

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXIV Mensário, Julho 1998 Nº277 Preço 140\$00

## • Bragança

Aniversário da Delegação comemorado com passeio pela região de Moncorvo.

**página 6**

## • Ciclismo

Farinho Lopes conquista, com garra, a Camisola Branca na Ronda Ciclista Europeia.

**página 9**

## • Exposição

A "Semana que libertou Portugal", na Gare do Oriente.

**página 11**

## • Timor

Solidariedade para um povo oprimido.

**página 8**



PORTE PAGO

## Em resultado da luta

# Governo aprova algumas medidas esperadas pela ADFA

*Acumulações, pensões para viúvas, GDFAS a partir de 60% e alteração das Juntas Médicas da Caixa Geral de Aposentações são as medidas que constam de três diplomas aprovados pelo Conselho de Ministros no passado dia 25 de Junho. Importantes reivindicações da ADFA ficam ainda por satisfazer, designadamente a atribuição de pensões aos deficientes ditos "sem nexos".*

**última página**

## Aniversário

# Famalicão inaugura nova Sede Social e Museu

**página 4**

Com a presença de dois membros do Governo

# ADFA abre Exposição Colectiva de Pintura

**página 11**



## Ficha técnica

# ELO

### PROPRIEDADE

Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Email: adfa@mail.telepac.pt  
Internet: http://www.adfa-portugal.com

### ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

Av. Padre Cruz - Edifício ADFA  
1600 LISBOA  
Telefone: (01)7570502  
7570583 / 7570645  
Fax: 7571319

### DIRECTOR

António Carreiro

### REDACÇÃO

Rafael Vicente (editor),  
Anabela Vieira (norte)  
Farinho Lopes (fotografia),  
Maria José Carriço (secretariado)

### COLABORADORES

Abel Fortuna, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Mendes, Helena Afonso, Hugo Guerra, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, Jorge Mauricio, José Diniz, José Maia, José Monteiro, João Gonçalves, José Valente dos Santos, Lia Katali, Mário Inácio, Patuleia Mendes, Sá Flores.

### PUBLICIDADE

Maria José Carriço

### CONCEPÇÃO GRÁFICA

Maquetagem  
João Conceição

### PRÉ-IMPRESSÃO

Grafibarra, Artes Gráficas, LDA  
Quinta da Piedade, Lt.93-A 7°C  
2625 Póvoa Santa Iria  
Tel./FAX: 956 62 63

### MONTAGEM

Tipografia Escola da ADFA  
Rua da Artilharia Um  
1070 Lisboa  
(Anexo do Hospital Militar Principal)  
Tel. 385 35 93

### IMPRESSÃO

Imprejournal Sociedade de Impressão, SA  
Av. Infante D. Henrique, 334  
1990 Lisboa  
Tel. 851 21 88

### GRAVAÇÃO DO ELO SONORO

Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

### Depósito Legal: 99595/96

Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal.

### ASSINATURA ANUAL

1 400\$00.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número  
9 500 exemplares



O Clube de Campismo do Porto, comunicou à Delegação de Coimbra que, a partir do dia 3 de Julho, estará à disposição o novo Parque de Campismo do Penedo da Rainha, situado a 1000 m do centro de Amarante. Entre 3 e 9 de Julho a estadia é gratuita para os associados do Clube Campista de Coimbra mediante apresentação de cartão actualizado.

## Formação profissional

Foi aprovado o projecto de formação profissional da Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV), direccionado para 85 formandos, deficientes visuais. A aprovação diz respeito ao ano de 1998 e contempla as áreas de informática, telefonistas/recepcionistas, massagem clássica terapêutica, trabalhos em madeiras e cestaria. A instituição informa os interessados que possui nesta altura seis vagas para a área de trabalhos em madeiras e dois na área de informática. Os candidatos vão ser submetidos a uma entrevista de selecção. Os formandos residentes fora da área de Lisboa (50 Km) vão ter direito ao subsídio de alojamento, subsídio de almoço, passe social e bolsa de formação no valor de 37.500 escudos/mês. Os formandos residentes em Lisboa não vão auferir do subsídio de alojamento. Os interessados podem contactar a Dra. Carminda, Técnica de Serviço Social, na APEDV através do telefone 831 07 60 ou fax 831 07 69, ou por escrito para a Av. João Paulo II, Lt.5.25 - 1º, Zona J de Chelas - 1900 - Lisboa.

## Cursos profissionais

Por iniciativa do Departamento de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa e do Instituto de Emprego e Formação Profissional irão decorrer, na Escola de Artes e Ofícios Tradicionais, os cursos de Técnicas de Confeccção do Bragal (antigo enxoval), e de Técnicas de Confeccção de Vestuário e Adorno em Pele.

Os cursos têm a duração de 12 meses e destinam-se a jovens maiores de 16 anos, com a escolaridade mínima obrigatória, desempregados ou à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração.

As inscrições podem efectuar-se no Centro de Emprego do Conde Redondo, Rua do Conde Redondo, 129-A, Lisboa.

## Cursos de Informática

À semelhança dos anos anteriores, o Centro de Informática do Exército (CIE), propõe-se levar a cabo um conjunto de seis cursos de Word 97, destinados aos filhos de militares e funcionários civis do Exército que desejem familiarizar-se com o processamento de texto em computador (prioritariamente entre 15 e os 20 anos de idade).

Na semana de 13 a 17 de Julho o CIE informará as unidades, estabelecimentos e órgãos dos pedidos que foi possível satisfazer.

Cada turma comporta um máximo de 12 formandos pelo que a sua constituição

se efectuará por ordem de chegada dos pedidos.

O calendário dos cursos de Word 97 divide-se pelas seguintes datas: 1º Curso - 03 a 07 de Agosto - das 09h30 às 12h30; 2º Curso - 03 a 07 de Agosto - das 14h00 às 17h00; 3º Curso - 10 a 14 de Agosto - das 09h30 às 12h30; 4º Curso - 10 a 14 de Agosto - das 14h00 às 17h00; 5º Curso - 17 a 21 de Agosto - das 09h30 às 12h30; 6º Curso - 17 a 21 de Agosto - das 14h00 às 17h00.

Os cursos vão ter lugar nas instalações do CIE - Alfredo Bensaúde - 1800 Lisboa. Os contactos podem ser efectuados pelo telefone militar 25 058 (Alf. Alves da Silva) ou pelo telefone civil (01) 852 01 03.

## Ex-Marinheiros em convívio

Coube este ano ao Núcleo de Ex-Marinheiros da Armada do Concelho de Almeirim organizar o "21º. Almoço-Convívio Nacional de Marinheiros e Ex-Marinheiros da Armada". No dia 10 de Junho o centro de Almeirim teve um movimento inusitado, pois compareceram à chamada cerca de 800 convivas, entre antigos e actuais militares da nossa Marinha de Guerra e seus familiares, que encheram o restaurante "Moinho de Vento".

A ADFA fez-se representar neste encontro pelo primeiro secretário da MAGN que teve oportunidade de verificar o prestígio de que goza a Associação e a simpatia com que é encarada a actual luta legislativa.

Os organizadores deste convívio lamentaram que, por dificuldades de última hora, não se tivesse realizado a exposição sobre a "Guerra do Ultramar", para a qual havia sido pedida a colaboração da ADFA, mas deu-se o primeiro passo para o estreitamento de relações e de colaboração futura não só com este Núcleo de Almeirim, mas também com outros núcleos associativos de antigos Marinheiros espalhados por todo o País.

## Colóquio em Coimbra

A ADFA esteve representada por João Vasconcelos, no Colóquio "A Colheita de Rins e a Transplantação Renal", no dia 31 de Maio, organizado pela Associação Portuguesa de Insuficientes Renais (APIR).

Participaram Mário Pereira, coordenador nacional de Transplantação, Linhares Furtado, director da Unidade de Transplantes dos HUC e Fernando Nolasco, director do Hospital Curry Cabral. Estiveram também presentes António Roseiro dos HUC e Domingos Oliveira e Vitor Simões, dirigentes da APIR.

## Reunião da Delegação de Famalicão

Na 1ª 5ª feira de cada mês, pelas 21h00 tem lugar a reunião da direcção da Delegação de Famalicão.

## Reunião na Sede Nacional

Na última 6ª feira de cada mês, tem lugar a reunião de sócios na Sede Nacional, pelas 20h30.

## Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de cada mês, O Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12 horas. No 1º Sábado de cada de cada mês, a funcionária da Delegação estará presente no Núcleo.

## Almoço-convívio em Évora

No 1º Sábado de cada mês, a Delegação de Évora organiza um almoço-convívio entre os seus associados. Para mais informações e futuras inscrições, contactar Manuel Maria através do telefone (066) 81586 ou para o telefone da Delegação de Évora (066) 23 473.

## Sardinhada da ADFA em Setúbal

A 4 de Julho, a Delegação de Setúbal oferece uma sardinhada aos associados, familiares e amigos. Esta actividade está integrada nas comemorações do 24º Aniversário da Associação. A iniciativa tem lugar na Mata de S. Paulo, com jogos tradicionais.

## Almoço da Escola da ADFA

No dia 11 de Julho vai realizar-se o almoço-convívio dos antigos alunos da Escola da ADFA. Contactos para a Sede, com mobilização do maior número de pessoas e para recordar os tempos da juventude. Estão empenhados na realização deste encontro Fernando de Brito, Eduardo L. Cascada, Lucídio Dias, Alberto Pinto e Manuel Costa.

## Dia da Delegação do Funchal

No dia 18 de Julho, celebra-se o aniversário da Delegação do Funchal.

## Filme na Sede Nacional

A 24 de Julho, projecção e debate sobre o filme "Nascido a quatro de Julho", de Oliver Stone, na Sede, pelas 19h00, seguido de jantar.

## Visita à Expo'98 (I)

No dia 25 de Julho a Delegação de Évora organiza uma visita à Expo'98, para associados e familiares. Transporte garantido e aquisição dos bilhetes (a pagar pelos os associados) sujeita a inscrição feita até dia 10 de Julho. Os contactos pelo telefone (066) 23473, da Delegação de Évora.

## Viagem a Benidorm

De 21 a 30 de Agosto, a Delegação do Porto efectua uma viagem a Benidorm. Esta iniciativa inclui alojamento em hotéis perto da praia, visitas às discotecas e excursões. O regresso é no dia 29, pelas 17h00, com chegada pela manhã do dia seguinte. Inscrições no Gabinete de Serviço Social, na Delegação do Porto.

## Novos Associados

Dando cumprimento ao estipulado no nº4 do Artº8 dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

Artur Agostinho Matias Pedrosa  
Augusto Manuel Mateus  
Celestino Ferreira

José Rodrigues de Sousa  
Manuel Ramos Mourão Andrade  
Tomás Zacarias Tembe

## O ELO corrige

• Por motivos de ordem técnica, as fotografias da última edição do ELO não foram assinadas. Para rectificar esta falha, apresentamos os autores, de acordo com as páginas e o número de fotos tiradas.

1ª página - 1 foto - Maria José Dias (MJD) e 1 foto de Anabela Vieira (AV). Página 2 - 1 foto - Maria José Carriço (MJC). Página 6 - 1 foto - Farinho Lopes (FL). Página 7 - 2 fotos - MJC, 1 foto Fernando Carvalho, 1 foto, cortesia do Colégio Militar. Página 8 - 1 foto, cortesia de Catarina Salgado, 2 fotos Rafael Vicente (RV). Suplemento I - 2 fotos AV. Suplemento II - 2 fotos MJD. Suplemento III - 2 fotos MJD. Suplemento IV - 1 foto AV, 1 foto MJD. Página 9 - 2 fotos MJD. Página 12 - 1 imagem, cortesia de ACIMME, 1 foto FL. 2 fotos cortesia António Neves. Última página - 1 foto FL.

Na última página, no artigo intitulado "Descontos e acesso mais fácil na Expo'98", onde se lê "pessoas com deficiência, com grau de incapacidade superior a 80 por cento", deveria ler-se "pessoas com deficiência, com grau de incapacidade igual ou superior a 80 por cento".

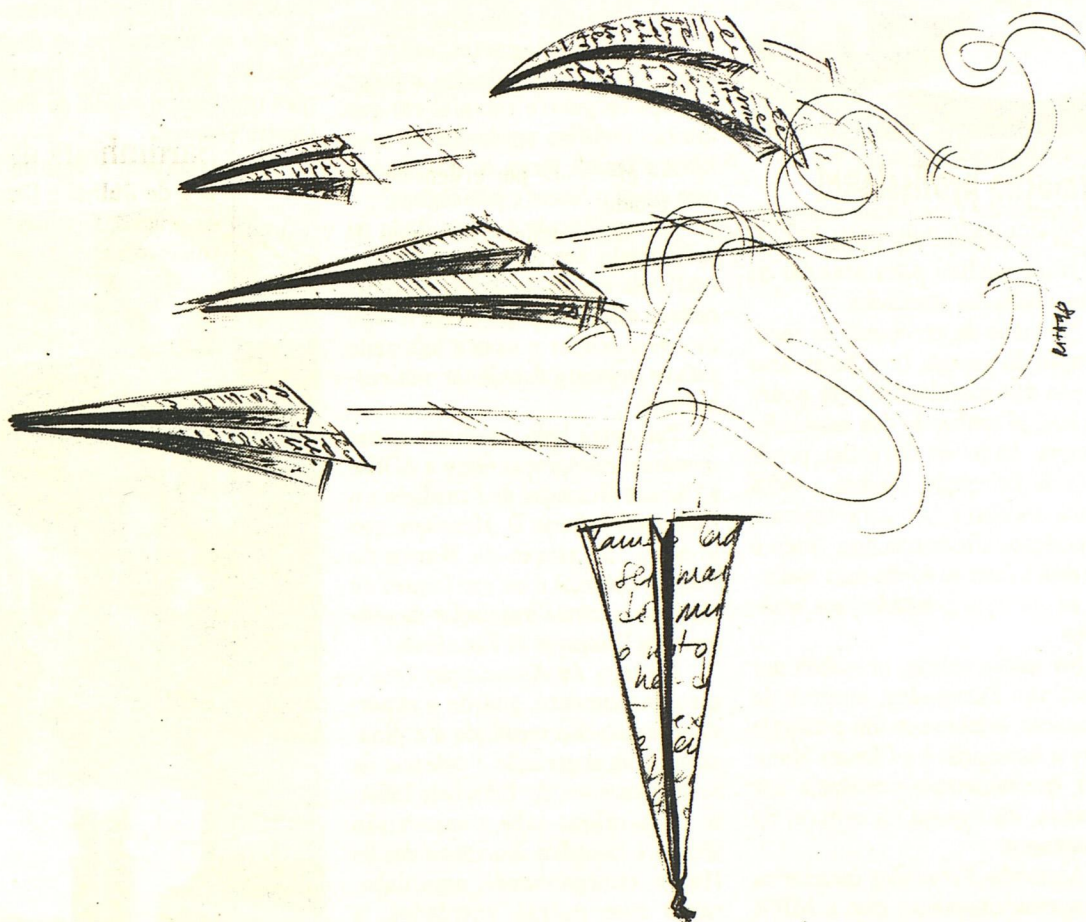
Pelo sucedido, apresentamos as nossas desculpas.



Grande Plano

# A despedida

Para o Guilherme não houve braço que dissesse adeus nem lágrima sentida a molhar o cais. As despedidas foram antes, sofridas só por ele, até ao limite. Os pais e os irmãos pensavam-no ainda em Lisboa na parte tranquila da tropa, na redia esperança de escapar à chamada.



Editorial



Martírio

António Carreiro

Há quinhentos anos atrás empenhamo-nos de tal forma na exportação da Fé que o espírito do martírio sempre nos acompanhou, mantendo-se ainda bem presente. Já não bastava o martírio da Guerra Colonial que os deficientes militares e familiares continuam a sofrer diariamente; já não bastava o martírio do povo de Moçambique, de Angola e de Timor. Faltava ainda mais um martírio para o povo da Guiné-Bissau.

Que enorme falta de senso!

Por maiores que sejam os idealismos, não se justifica. É preciso saber criar a democracia. O regime de Suharto está a cair aos poucos, mas a oposição preferiu essa forma ao martírio do povo.

Curiosamente, foi referido que razões de vencimentos de militares e de reconhecimento dos Antigos Combatentes que libertaram a Guiné, estiveram na base do despoletar da presente Guerra.

O paralelo com a situação dos deficientes militares Portugueses afigurou-se inevitável. Com efeito, cerca de 25 anos depois do fim da guerra colonial, ainda a ADFA tem de mobilizar os associados e desencadear pressões sobre o poder político, para que se assegurem o reconhecimento e a reparação daqueles, que não regateando qualquer espírito de sacrifício, cumpriram o que a Pátria lhes impunha.

Contrastando com tal, vi, ontem, o Primeiro-Ministro, prestar público reconhecimento à tripulação do navio que acostou ao porto de Bissau, estando seis horas debaixo de fogo, para evacuar dois mil cidadãos.

Muito bem, Sr. Primeiro-Ministro. Tem o meu aplauso.

Contudo, os deficientes militares, mesmo os de serviço, suportaram não seis horas, mas anos de pré-sofrimento enquanto aguardavam a ida para a guerra e vários meses ou anos de angústia, tensões, ansiedades, ausência ou más condições de alojamento, alimentação e clima, com a permanente ameaça do inimigo.

E onde está o reconhecimento devido? E as famílias que ao longo dos anos suportaram as consequências da deficiência proveniente da guerra ou das condições de guerra vividas?

E aqueles que "lá" tiveram acidentes - e não estariam "lá" se não houvesse guerra - e nem sequer têm pensão mesmo que insuficiente?

À hora do fecho deste número do ELO, soube-se que o Conselho de Ministros aprovou algumas medidas relativas aos deficientes militares, cujo alcance porém não virá a retirar por completo a razão de ser do que acima se disse. •

Jaime Ferrer

Vera Cruz estava a força dos motores para mansamente desacomodar-se rumo ao mar. A polícia militar alinhava as pessoas, a razoável distância das amarras, e esperava, por ofício, a partida do vapor. Eram as despedidas dolorosas, uma raiva por dentro a contrastar no alvo aceno dum lenço, a partida forçada como se fossem da nação e não daquela gente, anónima e chorosa, os filhos embarcados.

Para o Guilherme não houve braço que dissesse adeus nem lágrima sentida a molhar o cais. As despedidas foram antes, sofridas só por ele, até ao limite. Os pais e os irmãos pensavam-no ainda em Lisboa na parte tranquila da tropa, na redia esperança de escapar à chamada. Fizera em Tancos um curso de minas e armadilhas mas enganara-os a todos. Talvez, aventou, fosse esse o processo de escapar à guerra; eles precisavam de instrutores e era sua a melhor nota.

A Raquel, a namorada que de menino guardava como os cadernos da escola, quase lhe topava uma lágrima teimosa, a querer saltar, numa denúncia. Afinal aquele beijo, quem sabe o último, tinha o sabor amargo da mentira que escondia. Talvez ela não merecesse a fuga e tivesse direito como as outras, como todas as namoradas deste país, à partida sofrida, sentida, chorada. Foram dele, unicamente, os primeiros beijos, as ternas carícias dum amor inocente. Partia como se ela fosse quase uma estranha, uma amiga de ocasião.

Foi no balançar enjoativo do navio que o Guilherme arranhou forças para a primeira carta. Começou pelo pai. Sempre era homem, afeiçoado ao regime, defensor dos ideais pátrios; só não sabia se o sangue do filho valia o mesmo que reclamava aos demais... A mãe é que tinha de a poupar. O coração dela há muito adivinhava a partida, há muito se metera a definir, a exigir exames,

cauteladas. Por essas cautelas as cartas para os irmãos vinham cheias de recomendações, pedidos de apoio, desculpas.

A carta para a Raquel foi sendo adiada na viagem. Rascunhos sem fim voaram no convés ao encontro da espuma e da vaga mansinha que o navio cortava. Era nesse mar imenso, nesses olhos marejados de infinito que cruzava na mente as imagens da Raquel, ora noiva vestida de branco, ora amiga das tardes dançantes; quem sabe a irmã das conversas segredadas ou a mãe que lhe conhecia as fraquezas e curava os problemas.

Chegou à guerra por uma tarde de Maio. O Natal seguinte, alinhavando

agora rascunhos impossíveis na carta que a Raquel esperava, passara-o em Lisboa numa cama do hospital. Uma mina forçara-o a despedir-se das pernas. O mesmo sofrimento, a mesma dor, a mesma solidão... O Guilherme não era homem para lamechas; partilhar o sofrer era tão só a forma de o aumentar, de o sentir intensamente. Pouco a pouco desaprendeu a partilhar a vida.

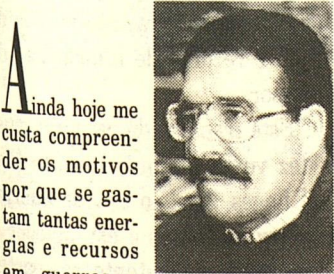
Já não tinha mãe, nem pai... os irmãos mal lhe recordavam a voz, o moreno da tez, o bigode farto que embebedava com a alma. Maduro tinto, de qualidade, um amor de ocasião, as férias por esse mundo, um escritório de advogados na

capital, dinheiro de sobra numa vida cheia de solitário.

De novo em Maio, o primeiro desejo, trinta anos depois, uma saudade de morte, do sino da igreja, dos sobrinhos, da Raquel... do regresso tentado.

Sentiu vir-lhe ao encontro o enorme camião descontrolado. Depois sonhou que era moço, que a guerra o puxava, que a aldeia em peso se despedia dele. Lembrou-se da lágrima furtiva que um dia a Raquel lhe apanhara e que agora devolvia e o molhava e lhe dava força nas pernas que de novo nasciam; lembra-se só de ouvir da mãe o chamamento e partir numa corrida à procura da estrela donde lhe chegava a voz. •

Episódios



José Diniz

Ainda hoje me custa compreender os motivos por que se gastam tantas energias e recursos em guerras e guerrilhas quando os discursos e as intenções dos dirigentes e das oposições são nobres e os objetivos traçados visam sempre o bem do povo.

Será que a dinâmica, a estabilidade e o progresso das nações e das organizações precisam de passar por crises? Será que o curto espaço que medeia entre a paz e a

guerra aberta não poderia ter sido aproveitado para um derradeiro entendimento em vez de o ter sido para contar espingardas? Será que a vida do Homem terá de ser levada sempre assim aos solavancos?

Será que as relações interpessoais e intergrupais terão de ser sempre esticadas até partirem? Enfim, será próprio da natureza humana andarmos a guerrear-nos por dá cá aquela palha?

Ao olharmos à nossa volta parece que, infelizmente, assim é. Todos os dias nos chegam notícias de conflitos entre países por causa de uns quilómetros de terra, entre grupos por causa de um lugar à mesa do poder, entre vizinhos por causa de um palmo de terra.

## O fogo e a felicidade

Heraclito dizia, há 2.500 anos, que a origem de todas as coisas está na luta entre contrários e que o equilíbrio se faz à custa da mudança permanente das coisas. Porém, considera igualmente que, no meio da luta, há um elemento que garante o equilíbrio e evita o caos e a que chamou fogo ou logos e que hoje podemos traduzir por comunicação. O fogo mantém acesa a luta, mas, ao mesmo tempo, controla-a e evita que uma das partes seja aniquilada (arrefecida).

Nesta perspectiva podemos compreender a existência de conflitos, desde que a comunicação entre as partes não seja quebrada, desde que os mesmos não redundem em sofrimento ou na morte. Diz o ditado que "da discussão nasce a luz".

Ora "discutir" é lutar mas a nível do discurso, da comunicação. É esta cultura da "discussão", da comunicação, que ainda falta no nosso tempo e que leva à violência e à morte.

Não é por acaso que nos regimes democráticos já bem consolidados existem mecanismos e regras que preservam a comunicação entre as partes e salvaguardam o lugar (o fogo) de cada indivíduo e de cada grupo.

Afinal, parece que viver em paz, em tranquilidade e em progresso, ou seja, viver feliz, não é tão utópico como parece. A dificuldade está em dosear a luta, em manter o "fogo" aceso dos dois lados. •



Novas instalações em Famalicão

# Mais e melhores serviços para os associados

FABRINO LOPES



Assinatura do protocolo de cedência das instalações

O dia 31 de Maio marcou um novo passo na caminhada de 24 anos da Delegação da ADFA de Famalicão. No Centro Coordenador de Transportes, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão cedeu um espaço mais amplo para os serviços desta Delegação.

As novas instalações, que contam com cerca de 200 metros quadrados de área, encontram-se divididas por vários espaços que contemplam a existência de uma sala onde já está colocado o Museu da Guerra Colonial, o gabinete do presidente da Delegação, um gabinete para os serviços médicos e de apoio jurídico, uma sala de reuniões e uma divisão para o secretariado.

A nova sede da Delegação, situada na rua Henriques Nogueira, loja 1, do centro de camionagem, revela a relação que se tem construído entre a ADFA de Famalicão e a autarquia local.

Anquises Carvalho, presidente da

Delegação de Famalicão, assegura que as instalações vão dispor de um gabinete médico para atender às necessidades dos associados.

No início da cerimónia de inauguração do espaço, teve lugar uma bênção das instalações pelo padre Horácio, já conhecido dos associados da zona. Anquises Carvalho, presidente da Delegação, recebeu a todos com a abertura que caracteriza a Associação, afirmando que "tudo o que está a fazer-se é feito para melhorar os serviços prestados aos associados".

Na sessão solene, presidida por Agostinho Fernandes, autarca de Famalicão, celebrou-se um protocolo entre a Associação e a Câmara Municipal, que contempla a cedência, por 50 anos, do espaço na central de camionagem.

Agostinho Fernandes caracteriza o seu relacionamento com a ADFA como sendo "uma relação sempre boa, talvez por compreender a razão da

sua luta" e afirma estar disposto a ouvir outras propostas da ADFA. Para o presidente da Câmara de V.N. de Famalicão, "é necessário desenvolver a investigação e as visitas de estudo sobre esta parte da História Contemporânea". A recolha de documentos, filmes e fotografias também se afigura fulcral para a construção do Museu da Guerra Colonial.

Presente no protocolo celebrado entre a edilidade e a ADFA de Famalicão, a alusão ao momento que "deixou marcas bem visíveis em milhares de portugueses, entre os quais muitos famalicenses, o longo período de guerra colonial em que muitas famílias perderam os seus filhos e muitos foram os que ficaram com mazelas físicas e psicológicas".

Este protocolo é o resultado da deliberado em sessão camarária realizada em 14 de Julho de 1997, onde se estabeleceu que a ADFA teria direito a ocupar e usar a loja onde estava previsto funcionar um restaurante.

Por outro lado, celebrou-se um acordo de colaboração entre a ADFA, a Câmara Municipal de Famalicão e o Externato Infante D. Henrique que prevê a instalação do Museu da Guerra Colonial e de um Centro de estudos nas novas instalações da sede social da Delegação de Famalicão.

A cargo da Associação fica o acompanhamento, guarda e supervisão do espólio recolhido e a dinamização da angariação e cedência de novos elementos. Ao Externato Infante D. Henrique cabe a supervisão técnica e científica dos conteúdos do Museu, acompanhando, em colaboração com outras entidades, a instalação definitiva da estrutura do Museu.

Anquises Carvalho, presidente da ADFA em Famalicão, lembrou os fundadores da Delegação, em 19 de Maio de 1974, Daniel Simões, António Alves, Augusto Silva, Manuel Ferreira e Manuel Silva, alertando para o facto de existirem ainda reivindicações quanto à situação de muitos deficientes militares e suas famílias. Recordou também "a guerra que durou 13 anos, que originou 23 mil deficientes e 8 mil mortos". O presidente da Delegação deixou ainda o apelo ao empréstimo ou doação de objectos, fotografias ou recordações para constituir o espólio do Museu da Guerra Colonial.

Ficou também o desafio à au-

tarquia, para a criação de um Conselho Consultivo Municipal que reúna a ADFA e a Santa Casa da Misericórdia, entre outras instituições. O objectivo da constituição deste Conselho Consultivo é eliminar barreiras arquitectónicas em edifícios públicos, centros comerciais, hospitais, escolas, cinemas, correios entre outros, facilitando o acesso não só a deficientes, mas também a idosos, grávidas e crianças.

A encerrar, ficou o apelo à contribuição para a campanha de angariação de fundos para adaptação da nova sede da Delegação.

R. V.

FABRINO LOPES



Inauguração da nova Sede Social em Famalicão

## Museu da Guerra Colonial

# Preservar os testemunhos é importante

A Delegação de Famalicão é pioneira na organização de uma exposição permanente sobre a Guerra Colonial. Agora, o objectivo é constituir um Museu que acolha objectos, recordações e outros elementos, pertencentes aos associados ou cedidos por amigos da Associação e outras instituições.

José Manuel Lage, professor de História no Externato Infante D. Henrique, é coordenador da exposição patente nas novas instalações da Delegação de Famalicão e trabalha numa equipa de investigação com a ADFA, onde participa, entre outros colaboradores, Jaime Ferreri, também professor. Fizeram

recentemente um colóquio sobre a Guerra Colonial para cerca de 380 professores.

Desde há dez anos que este investigador tenta suprir lacunas existentes sobre este assunto. "Os alunos interessam-se bastante por este tema, depois de motivados a explorá-lo", garante o professor

José Manuel Lages.

Os objectivos prioritários prendem-se com a recolha das fontes, num levantamento em 18 freguesias onde residem milhares de ex-combatentes, não se podendo fazer a "História de forma global mas sim de forma parcelar, ou seja por áreas de estudo". "Se não reco-

lhermos estas fontes nos próximos anos, perdemos um manancial de informação e de testemunhos, de história oral", alerta o professor. Outro objectivo é fazer um levantamento do itinerário do combatente. Perceber o momento em que o combatente é incorporado, em que percorre a Guerra Colonial toda e regressa, bem como as consequências da guerra, são etapas do estudo e recolha de informação do professor.

"Este trabalho dá para um espaço dez vezes maior", garante Manuel Lages. Abrir o baú da guerra, recolher as fontes e estabelecer o itinerário do combatente, são partes do trabalho de pesquisa que se pretende levar a cabo, tendo sempre em consideração a preservação dos testemunhos. "O Museu tem que sair da sala, para ir à escola", lembra José Manuel Lage.

FABRINO LOPES



Ao almoço festejou-se mais um aniversário da Delegação

FABRINO LOPES



O Museu é cada vez mais uma realidade

R. V.



## Bragança

### Novo contacto

O número de telefone e fax da Delegação de Bragança foi alterado para 073 32 24 12.

## Castelo Branco

### Telefone e fax alterados

A Delegação de Castelo Branco passa a ser contactada pelo novo número de telefone/fax 072 34 12 01.

## Convocatória

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Castelo Branco, ao abrigo do nº 3 do Artigo 49º dos estatutos, convoca todos os associados desta Delegação para a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará na cidade de Castelo Branco, às 14h00 do dia 18 de Julho no salão do Clube de Castelo Branco, sito no Largo de São João, nº 21, em Castelo Branco, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informação da DN sobre as reivindicações legislativas;
- 2 - Funcionamento administrativo da Delegação de Castelo Branco;
- 3 - Outros Assuntos de interesse da ADFA.

A Mesa da Assembleia da Delegação  
Joaquim Louro Batista  
Presidente

## Coimbra

### Coimbra sobre rodas

A campanha da Delegação de Coimbra para aquisição de carrinha de nove lugares angariou as seguintes ofertas: Viriato Silva, 20.000 escudos; José Mendes; Carlos Guilherme, Joaquim Oliveira, João dos Santos, 10.000 escudos; Carlos Pereira, 7.500 escudos; Dilermando Pereira, Manuel Carreira, António Alves, Arménio Santos, Abílio Neves, Viriato Marques, Diamantino Rosa, José Piedade, M<sup>ª</sup> Conceição Leal, António Santos, José Santos, Ilídio Cavaco, Virgolino Gomes, António Soares, Bernadino Dias, Justino dos Santos, António Homem, Artur Almeida, 5.000 escudos; Quintino Oliveira, 3.000 escudos; João Afonso, José Aldino, António Silva, José Cebola, Joaquim Nunes, António Ferreira, José Quitério, Hernesto Lemos, Manuel Esteves, José Nunes, Augusto Palhais, José Ferreira,

Joaquim Monteiro, Silvino Amaro, António Carpinteiro, 2.000 escudos; José Pereira, João Martins, Fernando Mendes, Manuel Pires, Augusto Costa, José Monteiro, Gil Ramos, José Pereira, João Galhano, 1.000 escudos; José Silvestre, 500 escudos.

## Acampamento nacional

Como já vem sendo hábito, a ADFA esteve presente no 21º Acampamento Nacional da Federação Portuguesa de Campismo que, desta vez, teve lugar no Parque de Campismo de Idanha-a Nova, entre os dias 10 e 14 de Junho. Companheiros oriundos de todos os recantos do País puderam ver a bandeira da ADFA hasteada. Sugerimos aos companheiros campistas o gosto por esta actividade desportiva que, além de bastante salutar, constitui momentos de convívio são e amizade, levando mais além o nome da Associação.

## Aviso aos campistas

Todos os campistas devem renovar ou solicitar cartas novas, durante o mês de Julho. No mês de Agosto estes serviços encontram-se encerrados.

## Passeio Mirandela - Bragança

Nos dias 11 e 12 de Junho decorreu um passeio convívio a Trás-os-Montes, organizado pela Delegação de Coimbra. Tudo decorreu como programado, constituindo uma iniciativa de sucesso. A Delegação de Bragança proporcionou uma visita ao Castelo de Bragança, bem como ao Museu Militar, onde se deixou um guião da ADFA, marcando a Delegação do Porto uma visita às Caves do Vinho do Porto Calém, um guião ADFA também foi oferecido como testemunho da presença dos associados neste local.

Os pontos altos desta iniciativa foram o passeio na linha do Tua e pela cidade de Mirandela. A noite passada em Bragança, em Hotel de luxo e a posta mirandesa, em Franco, constituíram outros momentos de boa disposição na viagem.

Já está em preparação um novo passeio-convívio, a realizar para o ano que vem. Para quaisquer informações, contactar a Delegação de Coimbra.

## Alteração de telefone e fax

Os números de telefone e fax para onde é possível contactar com a Delegação de Coimbra passam a ser: Telefone - 039 827712; Fax: 039 838913.

## Famalicão

### Fundos para Sede Social

A campanha de angariação de fundos para a nova Sede Social da Delegação de Famalicão, obteve os seguintes donativos: Augusto da Silva, 30.000 escudos; Anquises Carvalho, 22.000 escudos; Augusto da Silva, Manuel Ferreira, Joaquim Fernandes, 20.000 escudos; Joaquim Marques, Armando Costa, Fernando Marques, Domingos Ribeiro, Jorge Ferreira, António Guimarães, Fernando Ferreira, Telmo Oliveira, Joaquim Ferreira, 10.000 escudos; Joaquim Ferreira, 6.000 escudos; José da Silva, João Pereira, Joel Bezerra, Avelino Rodrigues, Manuel Alves, Joaquim Miranda, Joaquim Mota, Mário Oliveira, Joaquim Barreto, António Gonçalves, 5.000 escudos; Mota Vieira, 3.718 escudos; José Ferros, 3.000 escudos; José Ferreira, 2.000 escudos; Francisco Ferreira, 1.250 escudos; José Meira, 1.000 escudos.

Os números de telefone e fax foram alterados para: Telef.: (052) 32 28 48 / 37 63 23  
Fax: (052) 37 63 24

## Faro

### Novo contacto

O telefone/fax da Delegação de Faro passa a ter o número 089 82 85 15 e a morada fica alterada para Urb. do Bom João, R. José de Matos, Lt. 11, r/c Esq., Loja A - 8000 - Faro.

## Novas instalações

Com a celebração do protocolo entre o Centro Regional de Segurança Social do Algarve (CRSS), a Câmara Municipal de Faro e a ADFA, homologado em 8 de Abril passado, a Delegação ADFA de Faro passou a funcionar na urbanização do Bom João, R. José de Matos, lote 11, r/c esq., em Faro.

Este protocolo foi o culminar de um longo período de conversações entre o CRSS e a ADFA de Faro, dado que, desde o seu início a Delegação funcionava nas instalações do antigo Compromisso Marítimo, na R. de S. Pedro, em Faro.

Este acordo tripartido prevê que a Câmara Municipal de Faro ceda, "com carácter de permanência e livre de quaisquer ónus ou encargos", à ADFA, uma fracção a construir na urbanização de 149 fogos, na Quinta do Alto, em Faro.

Entre a presente data e a cedência definitiva daquele imóvel à ADFA, o aluguer das actuais instalações da urbanização do Bom João será suportado pelo CRSS do Algarve.

Todo o processo, bem como o seu desfecho, mereceram aplauso geral dos deficientes das Forças Armadas da região.

## Funchal

### Férias da Delegação

A Delegação do Funchal encerra para férias no período de 10 a 31 de Agosto de 1998.

## Pagamento de quotas

O pagamento de quotas por transferência bancária referente ao corrente ano (Janeiro a Dezembro - 6.900 escudos) vai efectuar-se durante o mês de Julho. Este pagamento só diz respeito aos pensionistas de pensão de preço de sangue (dia 16) e pensionistas que não sejam deficientes das Forças Armadas (dia 20).

## Almoço-convívio

A Companhia 3417 vai reunir-se na Encumeada, Madeira, no dia 13 de Setembro para um almoço de confraternização. A concentração tem lugar junto ao Largo do Colégio, pelas 10h00. Os interessados podem contactar Virgílio Freitas Jardim, através do telefone 792055, a partir das 17h30.

A Delegação do Funchal vai realizar um almoço-convívio com os associados, no dia 9 de Agosto. Para mais informações e para proceder às inscrições, contactar a Delegação do Funchal, através do telefone (091) 765171.

## Viseu

### Férias da Delegação

Encerramento da Delegação de Viseu durante o período de férias, de 1 a 15 de Agosto e de 1 a 15 de Setembro.

A Delegação de Viseu tem nova morada: Praceta ADFA - Emp. Magnólias, Lote 4 r/c Q - Bairro da Balsa - 3510 - Viseu.

## Carrinha para Viseu

Listagem de donativos para a compra da carrinha, referente ao mês de Maio: Adelino Marques, 20.000 escudos; Alberto Oliveira, 15.000 escudos; Francisco Batista, Almiro Correia, 10.000 escudos; Fernando Alves, Armando Luis, António Tavares, Fernando Matos, Henrique Cardoso, Herminio Amaral, Nelson Nunes, José Carmo, Silvério Gomes, Albino Santos, 5.000 escudos; Zeferino Marcela, Agostinho Silva, João Fonte, António Ribeiro, 3.100 escudos; José Oliveira, Urbino Monteiro, 3.000 escudos; António Pais, 2.500 escudos; Helder Cortez, João Russo, 2.000 escudos; Luis Rodrigues, João Fernandes, 1.000 escudos.

## Serviços das Delegações

### PORTO

#### Serviços Sociais

Assistentes: Sónia Aguiar, Rogério Nascimento

#### Gabinete de Acção Social

Responsável: Dr.ª Margarida Marques

#### Gabinete Jurídico

Responsável: Dr.ª Manuela Santos

#### Bar / Restaurante

Almoços: Dias úteis e primeiros Sábados de cada mês

#### Consultas sobre Stress de Guerra

Médico: Dr. Gustavo Wallenstein

Marcações: Sónia Aguiar, Rogério Nascimento

#### Viaturas com ISENÇÃO de Impostos

Assistente: Elizabete Couto

#### Campos de Jogos

Domingos de manhã. Outras datas: João Coelho

#### Contactos:

Telefone: (02)820403 / (02)820744

Fax: (02)825242

### BRAGANÇA

Das 9H00 às 17H30

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

Telefone: (073) 32 24 12

### CASTELO BRANCO

Das 9H00 às 20H00

CLÍNICA GERAL E ORTOPEDISTA:

(Quando solicitados)

Telefone: (072) 34 12 01

### COIMBRA

Das 9H00 às 18H00

Intervalo de Almoço - Das 12H30 às 14H00

CAMPISMO E PESCA (INSCRIÇÕES)

Telefone: (039) 82 77 12 Fax: (039) 83 89 13

### ÉVORA

Das 9H00 às 18H00

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H30

Telefone: (066) 23473

### FAMALICÃO

De Segunda a Sexta - Das 9H30 às 19H00

Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00

Sábados das 9H30 às 12H00

(excepto no último sábado de cada mês)

Telefone: (052) 322848 / 37 63 23

Fax: (052) 37 63 24

### FARO

Das 9H00 às 18H00

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00;

Telefone: (089) 82 85 15

### FUNCHAL

Das 9H00 às 17H30

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

Reunião da direcção, todas as Quartas (nestes dias a delegação encontra-se aberta até terminar a reunião)

Sextas - fechada à tarde

Telefone: (091) 765171

### PONTA DELGADA

Das 9H00 às 18H00

Intervalo para Almoço - Das 12H00 às 14H00

Telefone: (096) 22221

### SETÚBAL

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

### UIVISEU

De Segunda a Sexta - Das 9H00 às 18H00

Intervalo para Almoço - Das 12H30 às 14H00

Telefone: (032) 416034



Aniversário descentralizado

# Delegação de Bragança celebra 24 anos

Em atitude de descentralização, o palco das comemorações do 24º Aniversário da Delegação de Bragança foi o concelho de Torre de Moncorvo.

Cerca de 2200 pessoas, entre sócios e familiares, reuniram-se em Torre de Moncorvo, na comemoração de mais um aniversário da ADFA da Delegação de Bragança, no passado dia 21 de Junho.

As comemorações tiveram início com a missa na Igreja Matriz em honra dos associados falecidos. Decorreu depois uma visita ao Museu do Ferro, onde os visitantes tiveram oportunidade de constatar a evolução do aproveitamento do minério da região através dos tempos, desde a mineração e metalurgia, na Antiguidade, até ao passado mais recente da mineração, desenvolvida nos anos 50 e terminada na década de 80.

O ponto alto destas comemorações, teve lugar com o almoço, que contou com a presença de José Aires, vice-presidente da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo.

Durante os discursos de ocasião, Jorge Maurício, presidente da Mesa da

Assembleia Geral Nacional, não deixou de elogiar o bom desempenho que a Delegação de Bragança tem tido ao longo dos seus 24 anos de existência. Aproveitou também para fazer o ponto da situação relativamente à resposta do Governo face ao caderno reivindicativo apresentado pela ADFA ao Ministério da Defesa Nacional. Jorge Maurício considera "uma vergonha nacional que, 24 anos depois do fim da Guerra Colonial, os problemas daqueles que juraram a sua bandeira e que deram o melhor de si, ainda estejam por resolver". Salientou ainda que "estamos cercados de inimigos por todo o lado" e, portanto, diz, "só continuando unidos é que conseguiremos sobreviver".

O representante da autarquia de Torre de Moncorvo, por seu lado, aproveitou para agradecer à Delegação de Bragança o facto de ter realizado este seu 24º aniversário naquele concelho e disponibilizar-se para colaborar em futuras iniciativas que se venham a realizar-se naquela edilidade.



Momento do almoço-convívio no aniversário

No final do encontro, o presidente da Delegação anfitriã, era um homem visivelmente satisfeito. A nível de participação diz que "o balanço é francamente positivo" e justifica ser "gratificante constatar que uma Delegação pequena como a nossa, que congrega cerca de 230 sócios, consegue

juntar num almoço 200 pessoas, sendo este almoço realizado num concelho distante da sede da Delegação mais de 100 quilómetros". "O único senão", diz Domingos Seca, "foi a fraca participação da Direcção Nacional, que se fez representar por apenas um elemento".

Anabela Vieira

## Vila de Moncorvo

# Visita guiada marca aniversário

ANABELA VIEIRA



Igreja Matriz de Moncorvo

Este ano, a Delegação de Bragança escolheu como local para comemorar os seus 24 anos de existência o concelho de Torre de Moncorvo. Distante cerca de 100 quilómetros da sede da Delegação, a vila fica situada a meia encosta da Serra do Reborelo. A sua origem na época medieval, terá tido lugar num local próximo chamado de "Vila Velha", ou Derruída, situado 240 metros acima do Vale de Vilariça. Aí terá existido nos

séculos XII e XIII uma povoação com uma torre franqueada com um muro, designada de Santa Cruz da Vilariça, a que foi concedido foral em 1225. A fundação da vila ficar-se-ia a dever a Mem Corvo. A partir de 1285 o concelho passa a denominar-se de Torre de Moncorvo e recebe novo foral. No decorrer da Guerra dos Sete Anos, Moncorvo foi tomada e saqueada pelos espanhóis. Nas invasões francesas, o concelho secundou o levantamento de Bragança contra a ocupação do País por Junot.

Actualmente pouco conserva dos seus antigos muros, mas nem por isso deixa de ter razões para ser visitada. Os monumentos históricos são dignos de admiração, desde a Igreja Matriz, conhecida pela figueira a meio do edifício, que tem sobrevivido ao longo de vários anos, passando pelos solares, as casas brasonadas e o Museu do Ferro. Mas o cartaz de visita são as "amendoeiras em flor" que todos os anos levam ao concelho milhares de visitantes. Composto por 17 freguesias espalhadas numa área de 540 quilómetros quadrados e com uma população de 14 mil habitantes, o concelho vive essencialmente da agricultura. O azeite, a amêndoa, o vinho e a agro-indústria, caracterizam a região, além do artesanato como a cestaria, a olaria e a tapeçaria.

Atravessado pelos rios Douro e Sabor, o concelho reúne boas condições para o desenvolvimento em termos turísticos.

O isolamento da região e os fracos acessos, ainda constituem um problema. Neste sentido, uma das apostas da autarquia vai para a construção de um troço do IP2, que ligará Bragança a Faro, assim como do IC5 que ligará o IP2 ao IP4. Outras apostas vão para a construção da barragem do rio Sabor e para a criação no

concelho de um pólo do Instituto Politécnico de Bragança. "Estes" diz José Aires, vice-presidente da Câmara de Moncorvo "são os objectivos que pretendemos atingir, para evitar a fuga de habitantes, nomeadamente jovens, para outras cidades e mesmo para o estrangeiro", um problema que, aliás, desde sempre afectou a região.

A. V.

ANABELA VIEIRA



Franca confraternização durante o almoço em Moncorvo



## Conselho de Delegação do Porto Ponto de situação positivo

O balanço das comemorações do 24º aniversário da ADFA, assim como a resposta do Governo às reivindicações da Associação pautaram a última reunião do Conselho de Delegação do Porto.

O Conselho de Delegação do Porto reuniu no passado dia 7 de Junho e, em cima da mesa estiveram questões como o balanço das comemorações do 24º aniversário da ADFA, organizado por esta Delegação no concelho de Santa Maria da Feira. A direcção fez o ponto da situação relativamente ao caderno reivindicativo, assim se analisou o resultado da reunião com a Direcção Geral do Património, tendo em vista a devolução do palacete da rua de Franco à Delegação do Porto.

Quando ao aniversário, a direcção salientou a enorme adesão dos sócios do Porto ao almoço comemorativo do 24º aniversário realizado no Europarque. Foi referida ainda a colaboração prestada pelo Externato Infante D. Henrique, que participou com uma exposição intitulada "Guerra Colonial-uma história por contar", isto para além da presença constante do professor José Manuel Lage nos diversos colóquios realizados nas escolas do concelho da Feira.

Durante a reunião foi igualmente sublinhado o papel que os órgãos de comunicação social desempenharam durante as comemorações que se tornaram essencialmente de luta pelos direitos dos deficientes militares. O conselho aprovou ainda um voto de agradecimento à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira por todo o apoio concedido na realização do 24º aniversário da ADFA.

Quando à reunião com a Direcção Geral do Património, os conselheiros foram informados que esta entidade aguarda que o edifício comprado pela ADFA lhe seja entregue para posteriormente definir a situação com a Delegação do Porto. Neste ponto o conselho foi unânime em afirmar que a ADFA deve manter-se firme e intransigente nas sua posição.

No que concerne ao caderno reivindicativo, a opinião maioritária defende que a ADFA deve aceitar as propostas do Governo sem, no entanto, deixar de lutar pela resolução dos restantes problemas apresentados pela direcção da Associação ao Ministério da Defesa Nacional. •

A.V.

## Reunião de associados no Porto

### Voto de confiança na direcção da Delegação

Como vem sendo hábito, a Delegação do Porto realizou no passado dia 7 de Junho mais uma reunião de associados. À semelhança da reunião com Conselho da Delegação, foi feito o balanço das comemorações do 24º aniversário da ADFA, realizado em Santa Maria da Feira. Neste ponto foi salientada a pouca adesão dos associados dos núcleos de Passos de Ferreira e Paredes, assim como de Vila do Conde e Póvoa do Varzim. Numa tentativa de averiguar as causas de tal situação, a direcção da Delegação propôs a realização de uma reunião nos referidos núcleos.

Quando ao ponto da situação referente ao edifício da rua de Francos comprado pela ADFA, os associados manifestaram um voto de confiança na direcção da Delegação no sentido de uma resolução favorável do problema.

A parte reivindicativa foi também abordada nesta reunião. Os associados mostraram o seu agrado em verificar que, finalmente o problema dos deficientes internados no anexo militar, volvidos cerca de 30 anos, parece ter uma resolução à vista. •

A.V.

## Angariação de fundos

### Preparar o futuro

"Preparar o futuro" - este foi o ponto de partida para uma campanha de angariação de fundos que a Delegação do Porto tem vindo a desenvolver junto dos associados.

O objectivo é conseguir reunir os meios necessários para liquidar as prestações referentes à compra das instalações da Delegação a que finalmente podemos chamar "nossas".

Queremos fazer deste espaço um local que dê resposta às necessidades que o futuro nos reserva. Por isso, contribua. •

A Direcção da Delegação do Porto

## Passeio a Zamora

### Excursão anual celebra aniversário

A Delegação do Porto realizou, nos dias 20 e 21 de Junho o seu habitual passeio anual. Desta vez, o destino escolhido foi o nordeste transmontano e a cidade espanhola de Zamora.

Cerca de 40 associados e familiares participaram neste passeio-convívio que teve como ponto alto a participação no almoço comemorativo do 24º aniversário da Delegação de Bragança da ADFA.

Durante dois dias, os excursionistas tiveram a oportunidade de visitar as cidades de Mirandela, Bragança, (onde almoçaram no primeiro dia) e o centro histórico de Zamora, onde passaram a noite. No segundo dia viajaram até Miranda do Douro onde puderam apreciar a beleza local. Em seguida deslocaram-se para Moncorvo, onde passaram grande parte do dia e participaram no programa comemorativo do aniversário da Delegação transmontana. •

## Região Militar Norte

### Audiência com novo Comandante

O novo Comandante da Região Militar Norte, recebeu no passado dia 25 de Junho a direcção da Delegação do Porto. Esta reunião teve como objectivo felicitar o comandante empossado, assim como tratar de questões relacionadas com o edifício recentemente comprado pela ADFA e que ainda se encontra ocupado pelos militares. O edifício, como já foi noticiado no ELO, situa-se na rua de Francos, nas traseiras das actuais instalações da Delegação.

Na próxima edição o ELO vai aprofundar o que se discutiu nesta reunião. •

## Convívio

### Festa de S. João no Porto

As festas de S. João são uma tradição na Delegação do Porto. Este ano, cerca de 200 associados e familiares reuniram-se para mais um convívio, onde não faltou a sardinha assada, o pimento, a broa e o indispensável vinho. Como é tradição, a festa durou toda a noite e contou com a animação do conjunto musical "Os Flechas", de Santa Maria da Feira.

O espírito das festas de S. João também chegou ao Elo, pela caneta da jornalista Anabela Vieira:

*Numa noite de S. João / Não pode faltar a fogueira / Nem a boa sardinha assada / Regada com sumo de videira.*

*Esta noite a ADFA Porto / Carregou-se de folia / Com o alho porro na mão / Foi dançar até ser dia.*

*O manjerico não faltou / Nem o tradicional martelo / Nesta noite de S. João / Também esteve presente o ELO. •*

## Associado no Hospital Militar

### Atelier de pintura num quarto de hospital

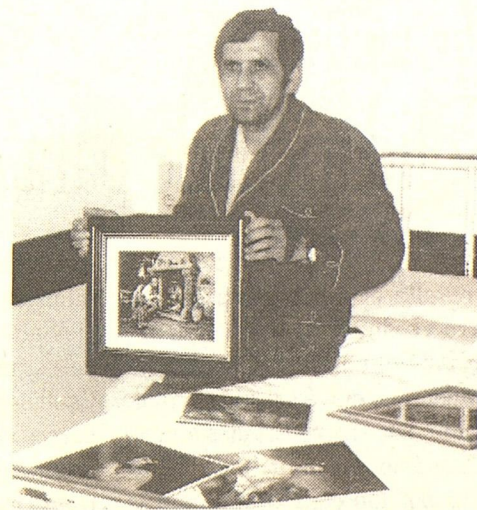
João Pires é um dos muitos deficientes das Forças Armadas internados no Hospital Militar. Transformou o seu quarto num atelier onde passa os dias a pintar. Para este deficiente em serviço, esta foi a forma encontrada de, por um lado, esquecer, embora por pouco tempo, os seus problemas e, por outro, subsistir.

João Aguilar Pires tem 46 anos e é natural de Figueira de Castelo Rodrigo. Internado desde há dois meses no Hospital Militar do Porto devido ao agravamento da sua deficiência, a pintura tem sido a sua companheira no passar dos dias no hospital, já que a distância torna as visitas da família apenas esporádicas. Desde pinturas em gesso até executar altos relevos em quadros, passando pela pintura em resinas, João Aguilar faz um pouco de tudo. A vocação para este tipo de arte, só a descobriu há apenas três anos, quando começou a pintar vasos para vender na sua loja em Vila Franca das Naves. Depois, incentivado por uma senhora espanhola, começou a ter aulas para aprender umas técnicas de pintura e aperfeiçoar outras.

O quadro que mais gosta mostra o aspecto de uma cozinha antiga onde a lareira substitui o fogão e as panelas não são eléctricas de três pernas. Quando lhe perguntamos a razão da preferência, diz ser porque lhe faz lembrar a sua infância de menino-homem quando, com apenas 11 anos, trabalhava na construção civil, ora como trabalhador, ora como cozinheiro dos oficiais. "Na altura", conta "o futebol era a minha vida". No entanto, a necessidade não se compadecia com vedetismos e era preciso trabalhar para sobreviver. Começou por ser mecânico, mas os maus tratos do patrão levaram-no a desistir. Entretanto, foi trabalhar na apanha da azeitona, mas depressa percebeu que esta actividade não lhe daria qualquer futuro. Foi para Pinhel trabalhar na construção civil. Aí ficou até partir para Angola para cumprir o serviço militar. Cozinheiro na altura, o seu acidente aconteceu quando carregava uma panela - escorregou e fracturou a perna direita. Esteve internado durante alguns meses até que lhe deram alta e regressou à sua terra natal. Casou e foi viver para França mas, a má adaptação ao país levou a que regressasse poucos meses depois. Abriu um café que teve de fechar devido a um incêndio que o destruiu. Voltou a procurar emprego na construção civil mas, porque na altura do acidente não foi tratado convenientemente, a deficiência foi-se agravando levando-o a ter que deixar o emprego. Foi aí que decidiu abrir a sua loja que ainda hoje mantém e na qual vende algumas das peças que pinta. Actualmente internado no Hospital Militar, faz do quarto o seu atelier. Incentivado pelos companheiros e por todo o pessoal técnico do hospital, a pintura tem sido a forma de expressar todo o sofrimento que lhe vai na alma, para além de o fazer esquecer, por momentos, os problemas que o afligem.

Hoje, o seu grande sonho é poder expor os seus trabalhos num local que não seja o parapeito da janela do quarto do hospital. •

A.V.





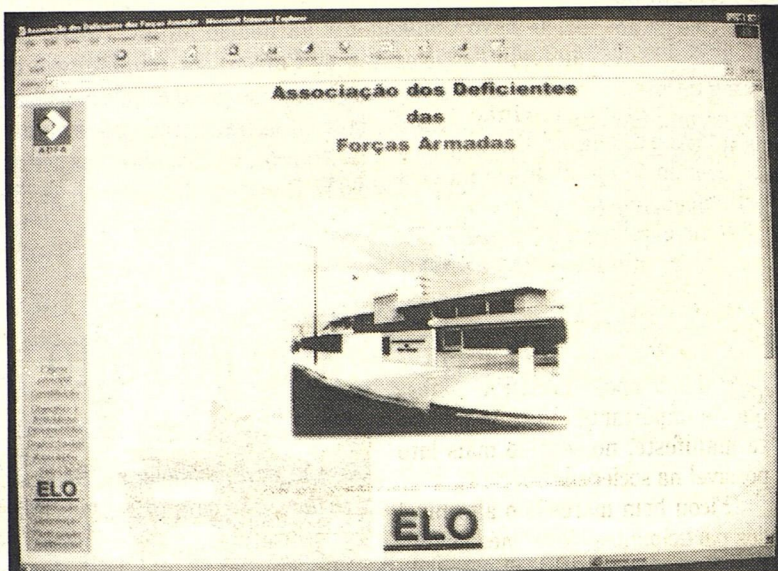
# ELO virtual para cibernavegadores

Rafael Vicente

Utilização simples, sem quaisquer "becos sem saída", para quem se aventurar numa pesquisa virtual pelo endereço da ADFA. Resultado das alterações mais recentes no endereço da Associação. Uma boa maneira de acompanhar as últimas edições do ELO, em edição "on-line".

O conteúdo da "Home Page" da ADFA na Internet foi recentemente alterado para que a consulta se processe de forma mais simples e eficaz. O autor desta mudança é Alexandre Gabriel, que aperfeiçoou as páginas deste endereço, tornando a navegação mais rápida para os utilizadores.

Agora, a página principal oferece uma barra de títulos lateral com melhor arrumação, com um fundo azul que destaca as possibilidades de navegação no endereço. Aparece nesta barra o logotipo do ELO,



chamando a atenção para as últimas notícias da publicação da ADFA "on-line".

Já não é apenas a fotografia da Sede Nacional da ADFA que tem lugar nesta primeira página que aparece ao escrever o endereço <http://www.adfa-portugal.com>. O logotipo do ELO foi também aplicado logo abaixo, em tamanho de destaque, permitindo um "salto" directo para a publicação.

Ao clicar em "ELO", surge o pequeno texto de apresentação do Jornal da ADFA, com o título "Publicação". Logo a seguir, a atenção é

atraída para a expressão a vermelho, sublinhada, "Abril". É a palavra-chave para passar à reprodução dos textos publicados no ELO do mês de Abril. Assim vai ser todos os meses, com a diferença de que, de futuro, vão estar ao dispor do utilizador os textos das últimas duas ou três edições.

O logotipo da ADFA também está presente, no canto superior direito desta página, sobre a expressão "principal", que permite regressar para a primeira página da pesquisa.

Na página de entrada do "ELOnet" - assim se vai passar a chamar o ELO virtual - encontra-se a

ficha técnica do jornal, com indicações sobre o E-mail e com o endereço virtual da ADFA. Há também a possibilidade de contactar directamente com o "Web Master" Alexandre Gabriel, através do seu E-mail.

Um pouco mais abaixo podem ver-se os destaques, com um título principal e um título secundário, respeitando a hierarquia dos títulos da primeira página da edição impressa.

Ao fundo da primeira página, uma barra de título com as opções sobre os serviços médicos e sociais, apoio aos sócios, horário e telefones, em reprodução do tradicional quadro dos Serviços da Sede.

Em rodapé, estão dispostos os títulos de cada secção do jornal, onde, ao clicar, o utilizador se acha transportado para a área da sua escolha. As opções são: "primeira página", "informação", "agenda", "opinião", "notícias", "delegações", "direitos e deveres" e "última página".

Para terminar a viagem no "ELOnet", basta voltar à página da ADFA, clicando em "regressar à página principal", no canto inferior esquerdo do écran.

## Opinião

### Solidariedade para com o povo de Timor-Leste

Os recentes acontecimentos e a revolta estudantil/popular em Java (Indonésia) parecem confirmar a hipótese da partilha de influências, que é exercida actualmente, por alguns Estados a nível planetário, ou na opinião de alguns por um equilíbrio de forças económicas, sociais e políticas, que desembocam num reduzido número de centros de interesse que estão plasmados possivelmente no grupo dos G8.

A opinião pública mundial, nos países onde existe de facto liberdade de expressão do pensamento, começa a interrogar-se sobre esta hipotética realidade.

Com o desaparecimento da Guerra Fria, o mundo assiste agora aos ajustamentos decorrentes de uma nova ordem mundial.

Não parece haver dúvidas que o desaparecimento da ex-União Soviética conduziu a um vazio de poder no Vietname. A tradicional desconfiança histórica entre este país e os governos da República Popular da China, criaram talvez

condições ao regresso dos antigos inimigos (USA).

Sem nos alongarmos muito pela situação nos países limítrofes, Cambodja e Laos, onde a situação parece estar a clarificar-se, verificamos que na Tailândia o alinhamento com as teses e posições pró-ocidentais (?) é um facto incontestado.

A pressão internacional sobre o regime da Malásia, para que democratize e estabeleça um governo de escolha popular vai-se acentuando.

No entanto, neste país, tal como na República da Indonésia, o elemento da religião maioritária, o Islamismo, torna as forças de pressão internacionais muito cautelosas.

Voltaremos a esta questão da religião que nos parece de maior importância na actual situação da Indonésia, que todos nós associados da ADFA desejamos que venha a trilhar o caminho da democracia.

A evolução da República Popular da China parece ser a chave

de toda a situação da Indonésia e ao mesmo tempo, da evolução da conjuntura em Timor Leste, uma ilha e um povo entre a a maioria das ilhas que fazem parte actualmente do território da República da Indonésia, quer nós concordemos, quer não.

Quem poderá opor-se a uma hipotética expansão para Sul da esfera da influência chinesa?

Talvez a Indonésia seja uma dessas barreiras.

Mas que poderá acontecer na Indonésia se se fragmentar em mil povos e mil ilhas?

A hipótese é claramente assustadora para os interesses em jogo, regionais e locais.

Daí termos assistido a uma solução de compromisso com a nomeação de um novo homem forte para dirigir os destinos do Estado.

Curiosamente a mesma pessoa que, no desempenho de alto cargo governamental, tomou a decisão de adquirir a esquadra da ex-República Democrática Alemã, depois da união das duas Alemanhas.

As coincidências dão que pensar e a liberdade dos povos, que é feito dela?

E nós cidadãos de um pequeno País do outro lado do planeta, questionamo-nos quando é que a população de Timor, terá a oportunidade de decidir sobre o seu destino?

São portugueses os combatentes da Guerrilha Timorense? Se não são, eles estão próximos do nosso sentir profundo de liberdade e de auto-determinação dos povos.

Como vamos entender e acolher os seus deficientes e vítimas de guerra?

Vou parar por aqui.

A solidariedade não deve ser apenas por palavras, sob pena de não passarem de boas intenções e delas, como diz o nosso povo, "está o inferno cheio".

Oxalá este pequeno artigo vos leve a pensar e a expor o que sentimos sobre este assunto.

Catarino Salgado  
1.º Vice-Presidente da DN

## Sócios falecidos

Aos familiares e amigos dos sócios falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

### Djido Nhajo

Sócio nº 9236  
58 anos  
Faleceu no dia  
28/11/96



Residia no concelho de Lisboa. Teve um acidente na Guiné, do qual resultou uma amputação do membro inferior esquerdo (70%).

### Manuel F. Ferreira

Sócio nº 717  
54 anos  
Faleceu no dia  
23/04/98



Residia no concelho de Leiria, deixa viúva Maria da Conceição da Silva Leal. Teve um acidente na Guiné, do qual resultou uma amputação do pé esquerdo.

### Fernando da Costa

Sócio nº 13201  
51 anos  
Faleceu no dia  
04/04/98



Residia em Vialonga. Teve um acidente na Guiné, do qual resultaram ferimentos na cabeça e no ouvido direito (20%).

### José Maria C. Lopes

Sócio nº 7463  
50 anos  
Faleceu no dia  
14/04/98



Residia no concelho de Vimioso, deixa viúva Helena de Jesus R. Alves e 7 filhos. Teve acidente na Guiné, em 1970, do qual resultou uma perfuração dos pulmões e intestinos (39,25%). Morreu devido a acidente vascular cerebral hemorrágico.



Ronda ciclista europeia

# Camisola Branca para a ADFA

FOI na Anadia que decorreu a Ronda Ciclista Europeia, de 9 a 14 de Junho, prova em que a ADFA esteve representada por Farinho Lopes, fotojornalista do ELO, que pedalou para uma boa classificação e por Luís Baltazar, que apoiou e acompanhou o ciclista com a viatura da ADFA.

Esta Ronda foi organizada pela Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental (ANDDEM), que trouxe o mote à prova - "com trabalho venceremos todos os obstáculos e eliminaremos as barreiras da discriminação" -, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Aveiro.

O programa contemplou várias etapas, com um prólogo de dois quilómetros, na Anadia. As outras etapas distribuíram-se por: Anadia - Anadia (25 quilómetros), Praia da Tocha - Curia (52 quilómetros), Cantanhede - Mealhada (31 quilómetros), Mealhada - Anadia (em contra-relógio individual de 7 quilómetros) e, por fim, a 6ª etapa, com um percurso de 27 quilómetros, entre Águeda e Anadia.

Os prémios a atribuir englobaram a Camisola Amarela, para a melhor classificação geral individual, a Camisola Verde, para o melhor resultado por pontos, a Camisola Azul, para o prémio de Montanha, a Camisola Vermelha, para o "leader" das Metas Volantes e foi também atribuída a Camisola Branca, com a qual Farinho Lopes ficou classificado, a partir da 3ª

etapa, como "leader" do prémio combinado.

Farinho Lopes não esconde o orgulho de representar a ADFA nesta prova, lamentando "a falta de participação dos nossos associados em iniciativas deste género". O ciclista afirma-se bem impressionado com o planeamento da Ronda, que classificou como "organização de primeira, bem estruturada, ao mais alto nível desportivo."

Alinharam à partida 34 ciclistas, ficando o ciclista da ADFA em 10º lugar na etapa de prólogo.

Na 2ª etapa, Farinho Lopes conseguiu alcançar a 5ª posição na classificação por pontos, com o tempo de 38 minutos e 17 segundos, com a média na etapa de 40,462 quilómetros horários. Nesta etapa, o ciclista da ADFA conquistou o 7º lugar na classificação geral.

Na 3ª etapa, Praia da Tocha - Curia, a Camisola Branca passou para Farinho Lopes, com uma classificação geral de 4º lugar, com uma marca de duas horas, sete minutos e 58 segundos, de 3º lugar na classificação por pontos e de 2º lugar na etapa, com média de 36,540 quilómetros/hora.

Farinho Lopes tentou sempre acompanhar o pelotão da frente, embora "os 50 anos tenham pesado nos resultados". Refere também que "o apoio de Luís Baltazar, na carrinha da ADFA, que apitava atrás da bicicleta, muito contribuiu para o sucesso alcançado."

A grande camaradagem realçou

os valores desta prova. "A integração dos participantes fez-se da melhor forma", apontou o ciclista da ADFA.

Na 4ª etapa, Farinho Lopes manteve a Camisola Branca, estabelecendo-se em 5º lugar na classificação por pontos e em 4ª posição na geral, com o tempo de duas horas, 56 minutos e 15 segundos, numa etapa com a média de 38,588 quilómetros horários.

Luís Baltazar, que conduziu a carrinha de apoio da ADFA, lembra que "é importante que a Associação se manifeste, no sentido mais lato possível na sociedade."

Ficou bem marcado o alto nível dos participantes, "com médias próximas dos profissionais", segundo diz Luís Baltazar, realçando ainda que "os esforços coordenados pelos escuteiros e pela GNR, permitiram que a prova decorresse com disciplina e segurança."

As 5ª e 6ª etapas não foram obstáculo à posição de Farinho Lopes com a Camisola Branca, prémio com que terminou esta Ronda. Com a Camisola Amarela ficou Rochdi Benmahdi, da Lions Comtois de França.

Desta Ronda Ciclista Europeia resultaram convites para a participação da ADFA noutras provas em Espanha e no Porto.

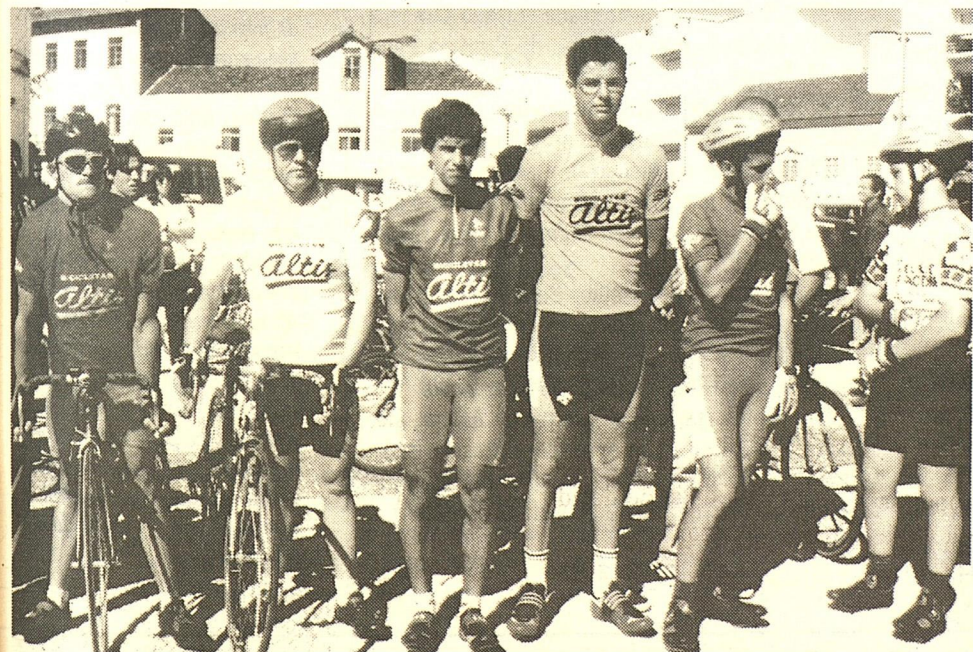
"Estamos com vontade de levar o ciclismo para a frente, com futuras actividades organizadas pela ADFA", afirma Farinho Lopes. •

R. V.



LUIS BALTAZAR

O ciclista da ADFA durante o contra-relógio



Farinho Lopes, Camisola Branca, com os outros premiados



A Equipa da ADFA em preparação para mais uma etapa

## "A Ira dos Usados"

# Peça de teatro aposta na reintegração

No dia 7 de Maio passado, teve lugar o lançamento do livro "A Ira dos Usados", do associado Sá Flores.

Manuel Lopes Dias esteve presente na cerimónia de lançamento da obra e referiu ter-se identificado "em muito do que está escrito no livro".

Sugeriu ainda que, na capa, poderia estar escrito "do desespero à integra-

ção" como antetítulo, pois, a história contada nesta peça de teatro retrata uma situação crítica com um desenlace de esperança.

Neste livro, Sá Flores "escreve com linguagem popular, simples, mas cheia de significado, ligada às raízes do povo", constata Manuel Lopes Dias.

Na história, um soldado, Francisco,

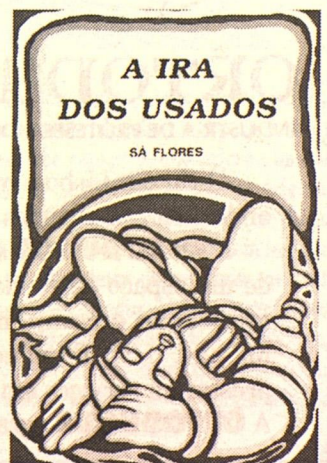
fica cego na Guerra Colonial e regressa para o Hospital Militar, onde lhe escondem a verdade sobre a sua situação. Quando é mandado para casa, começa a aperceber-se da realidade e entra em desespero.

Após alguma auto-reclusão, reencontra um amigo, Xavier, que já tem alguma consciência política sobre a integração dos deficientes.

Os momentos de dúvida desaparecem quando Francisco se decide a seguir os conselhos de Xavier.

Numa tiragem de 1000 exemplares, mensagem de esperança termina com a expressão "não quero, nunca mais, que me chamem coitadinho!" •

R. V.





Almoço-convívio dos cegos de guerra

## ADFA mais atenta às ajudas técnicas

Os deficientes militares cegos efectuaram, no passado dia seis de Junho, um almoço-convívio destinado a realizar um levantamento sobre a situação social, profissional, de ocupação de tempos livres e de reabilitação e integração em que se encontram.

Apesar do número reduzido de participantes, foi fácil concluir que o maior problema a ultrapassar tem que ver com o isolamento em que grande parte cegos de guerra já se encontra.

Muitos dos que nas décadas de 70 e 80 conseguiram um emprego estável e duradouro, ficam no desemprego por razões que se prendem com a situação de desenvolvimento económico do nosso País, que tem levado ao encerramento de muitas empresas e às necessárias adaptações tecnológicas impostas pelas regras de mercado da União Europeia.

Com a idade média de 50 anos, os deficientes cegos das Forças Armadas que se encontram desempregados, dificilmente conseguem obter um novo emprego, não só pelo factor idade, como também pela falta de formação profissional adequada às novas tecnologias.

Ficou acordado que vai realizar-se mais uma ou duas reuniões na área de Lisboa, alargando os contactos a outras delegações, com a finalidade de, num curto espaço de tempo se atingir um conhecimento real da situação a nível nacional.

A separação que existe entre as pessoas cegas e o mundo que as rodeia constitui, muitas vezes, uma barreira difícil de ultrapassar, por falta de informação e de estímulos, por isso, "é necessário pôr essas pessoas ao corrente das mais recentes inovações técnicas, tanto na área da infor-

mação, como nos trabalhos do dia-a-dia", alerta Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional da ADFA.

"Em colaboração com a DN e com a investigação do GEDI será possível satisfazer as necessidades de ajudas técnicas de cada associado cego", realça Jorge Maurício.

Exemplo destas inovações tecnológicas é o material informático que já se encontra no mercado. Digitalização de textos ou leitura e reprodução de livros, são algumas das vantagens oferecidas. O "Open Book", o "Windows Bridge", o "Hal 95" e até a agenda electrónica "Voice Diary", são exemplos do que a técnica já avançou nesta área.

R.V. - colaboração de Manuel Lopes Dias e Jorge Maurício

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

## Aniversário premeia Cultura Portuguesa

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal (SHIP) completou 137 anos de existência e convidou uma representação da ADFA para as comemorações que se realizaram no dia 27 de Maio.

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, compareceu à celebração que contou com a presença de Veiga Simão, Ministro da Defesa Nacional.

O general Themudo Barata, presidente da direcção da SHIP, referiu-se ao primeiro nome da Sociedade - "Associação Nacional 1º de Dezembro de 1640". "Hoje, felizmente, as pessoas começam a valer mais do que o território em que vivem", realçou Themudo Barata, referindo ainda um dos propósitos da SHIP: "cultivar a unidade que nos caracteriza como povo e a diferença que nos distingue como nação, tanto face ao nosso vizinho peninsular, como no âmbito da grande comunidade europeia em que estamos integrados."

Os Prémios Culturais da SHIP referentes a 1997, atribuídos durante a cerimónia, prendem-se com o lançamento de temas e autores que contribuem para a riqueza cultural do País e

dividem-se em três modalidades: "Monografia", "Livro" e "Imprensa Regional".

André Neves Bento ganhou o prémio "Monografia", atribuído ao seu trabalho intitulado "A Santa Casa da Misericórdia de Silves: Contribuição para a sua História".

O júri atribuiu o prémio "Livro" ao trabalho "Apontamentos, História, Literatura e Política", de Mário Melo Saraiva.

Inácio Moutinho Beirão foi galardoado com o prémio "Imprensa Regional", pelo conjunto de artigos que publicou no jornal "O Carrilhão".

A Menção Honrosa foi atribuída a Fernando Branco Chaves, pelo seu artigo "Alcobaça. Foco de Nacionalismo", publicado no jornal "Região de Cister".

O prémio Aboim Sande Lemos - Identidade Portuguesa contemplou as Misericórdias Portuguesas, que completam este ano o seu 5º Centenário.

Teve também lugar a entrega de diplomas do Torneio de Esgrima SHIP - 1998, modalidades Espada Masculino (Junior), Florete Masculino

(Junior), Melhor Sala de Armas, Melhor Mestre de Armas.

Na modalidade Espada Masculino (Junior), três primeiros classificados foram, respectivamente, João Borges (Associação Desportiva Carnaxide/Miraflares), Tiago Andrade (Lisboa Ginásio Clube) e Pedro Ferreira (Núcleo de Esgrima Pentatlo Moderno).

Na modalidade Florete Masculino (Junior), o primeiro lugar ficou para Eduardo Pereira (Clube de Futebol União da Madeira), a segunda posição foi conquistada por Álvaro Monteiro (Clube Náutico de Gaia) e o terceiro lugar foi para Hugo Miranda (SHIP).

No diploma para a Melhor Sala de Armas, na modalidade Florete Masculino, o Clube Náutico de Gaia alcançou a vitória e, na modalidade Espada Masculino, a SHIP foi a instituição galardoada.

Para o diploma Melhor Mestre de Armas, em Florete Masculino ficou apurado o Mestre Raúl Cabral (Clube Náutico de Gaia) e, em Espada Masculino, o Mestre Francisco Baptista (SHIP).

R.V.

### Revista de Imprensa



#### CORREIO DA MANHÃ

3 de Junho de 1998

"No âmbito das comemorações realiza-se uma Exposição Colectiva de Pintura, que pretende dar expressão cultural ao espaço lusófono. A mostra de pintura inaugura-se amanhã, às 21 horas, no Salão Nobre da sede, situado na Avenida Padre Cruz."

#### DIÁRIO DE NOTÍCIAS

16 de Junho de 1998

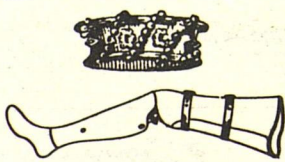
"O Instituto de Acção Social das Forças Armadas (IASFA), que apoia cerca de 150 mil pessoas, comemora o primeiro dia da instituição, na quinta-feira, no Centro Social de Runa, Torres Vedras.

O universo de beneficiários, que inclui 53 700 titulares, envolve militares no activo, na reserva e na reforma, bem como os seus dependentes, órfãos e viúvas."

#### JORNAL DE NOTÍCIAS

18 de Junho de 1998

"Li algures que as comemorações de "10 de Junho" tiveram custos acrescidos de 300 mil contos. Penso que esta verba teria sido mais bem aplicada e simbolizava de forma condigna a data se fosse para minorar a situação dos deficientes das Forças Armadas, que, em, determinada época, defenderam a bandeira verde-rubra, sacrificando a integridade física, sem esquecer o estado de necessidade dos familiares dos que perderam a própria vida. Aliás há muito que se impõe a adopção de medidas de molde a que a solidariedade não seja uma palavra vazia de sentido. Não pode perdurar a ingratidão de que têm sido vítimas os que um dia serviram a Pátria, cumprindo o seu dever."



**ORTODUQUE**  
INDÚSTRIA DE PRÓTESES E ORTÓTESES, LDA.

Abriu em Lisboa, mais uma Ortopedia a "ORTODUQUE", na Av. Duque de Loulé, 75 - A - Telefone **357 26 36** (junto ao Marquês de Pombal), onde serão executados todos os tipos de **próteses, ortóteses e seus similares**.

A **ORTODUQUE** está equipada com os melhores e mais modernos equipamentos, quer em conforto e segurança, quer em tecnologia, e dispõe ainda de um espaço de venda ao público (atendimento personalizado) onde encontrará todo o tipo de artigos de **ortopedia (calçado e meios auxiliares de correcção e compensação)**, com uma equipa de técnicos, com muitos anos de experiência e bem conhecidos de todos Vós, nomeadamente o Sr. José Manuel, o Sr. Fernando Costa e como coordenador técnico o Sr. Victor Manuel (Manel), técnicos estes que ao longo da sua carreira profissional Vos prestaram serviços em várias casas da especialidade.

A **ORTODUQUE** agradece desde já a V. Visita.

Os Técnicos



Colectiva de pintura "Guerra e Paz"

# Arte contra a discriminação

VÁRIOS artistas oriundos dos países de língua oficial portuguesa participaram, no dia 4 de Junho, na exposição colectiva de pintura "Guerra e Paz" organizada pela ADFA, que esteve patente no salão nobre da Sede até dia 30 de Junho.

A iniciativa contou com a presença dos secretários de Estado da Defesa e do Orçamento, entre outras entidades, associados e amigos.

Eleutério Sanches, um dos artistas convidados para participar nesta exposição referiu haver "motivos para reflectir sobre a Paz e a Guerra, sobre o nosso passado recente e também sobre os nossos valores históricos", uma vez que, afirma, "a Arte é uma forma de retratar a realidade e a História".

Humberto Sertório, presidente da DN, evidenciou a importância da Arte, lembrando que, "como forma de comunicação, a expressão artística constitui hoje um caminho e até um modelo privilegiado para a humanização das relações entre culturas e povos."

Às palavras de abertura, seguiu-se uma pequena demonstração de danças indianas, por um grupo de jovens da Casa de Goa.

As obras patentes representaram os estilos dos artistas que produziram aguarelas, desenhos a carvão, óleos sobre tela, têmpera sobre papel absorvente e acrílico sobre tela.

André Lui (Macau), Amarilis Chaves (Brasil), Chichorro de Sousa (Moçambique), David Levy Lima (Cabo Verde), Eleutério Sanches, Helena San Payo (Angola), Ismael Sequeira (S. Tomé e Príncipe), José Oliveira (Angola), Kerkar (Índia - Casa de Goa), Leopoldino Soriano (Timor-Leste), Manuela Jardim (Guiné Bissau), Raul Indipwo (Angola) e Ribeiro Couto (Moçambique), fizeram representar-se pelas suas obras, durante todo o mês de Junho, na Sede da ADFA.

Kerkar, artista indiano já falecido, foi o preferido de muitos dos visitantes, pela simplicidade do traço e pela natureza dos temas que escolheu.

Dos trabalhos expostos alguns podem vir a ser doados à Associação, sendo esta uma forma de ajudar a aumentar o património artístico da ADFA. Os preços das obras oscilaram entre os 75 e os 1.500 contos, ilustrando temas como a "Amar-gura", de André Lui, "Barcos em Terra", de David Levy Lima, "Reconciliação", de Helena San Payo ou "A Paz Moçambicana", de Ribeiro Couto.

Eleutério Sanches, refere ser "o dever do artista estar presente em iniciativas associadas a causas como a da ADFA" e defende a existência de uma trajectória de reposição dos factos, no que respeita a uma "atitude de resgate", em relação a todos aqueles que participaram numa guerra e que agora se encontram esquecidos.

•

Rafael Vicente



FOTOS: FARINHO LOPES



Em cima: secretário de Estado da Defesa e outros convidados com o Presidente da DN

Em baixo: danças indianas, troca de experiência cultural

"A Semana que Libertou Portugal"

# Exposição e viagem no tempo

No dia 9 de Junho foi inaugurada exposição "A Semana que Libertou Portugal", montada pela Associação 25 de Abril, na Gare do Oriente, junto ao recinto da Expo'98, autêntica "viagem no tempo", que a ADFA visitou e onde colabora com cartazes e publicações vendidos no espaço da exposição.

A inauguração contou com a presença de Torres Campos e de Mega Ferreira, altos representantes da Expo'98 e de elementos da ADFA, entre outros convidados.

A abertura teve lugar junto de uma viatura "Chaimite" carregada de cravos, estacionada à entrada do local da exposição.

A exposição evidencia, logo à entrada, o período do fascismo, com arame farpado e grades de prisão a simular o clima de opressão que se vivia na altura. O quadro do fascismo fica completo com um cenário de uma sala de estar com característica desse tempo. Uma janela aberta para uma paisagem rural, permite vislumbrar, por entre as cortinas, o panorama do desenvolvimento da sociedade da altura. O televisor, quando ligado, transmitiria imagens das "Conversas em Família" de Marcelo Caetano, a guitarra, agora pousada numa cadeira, tocaria o fado de um povo censurado. A saltar à vista, um quadro da Legião Portuguesa, orgulho de quem acreditava nas estruturas do regime.

A segunda parte da exposição é já uma visão do que aconteceu quando Salazar mandou os soldados portugueses "para Angola e em força". Um "túnel" de fotografias lembra os embarques, os aquartelamentos, os aerogramas, os desastres da guerra, os mortos e feridos em combate, homens a viver a miséria de um conflito comandado à distância.

Ao longo do espaço da exposição, alguns televisores mostram imagens de filmes que nunca haviam sido vistos antes. A música de fundo varia da "Grândola, vila morena" para a marcha militar de Abril, passando por temas de Carlos Paredes.

Foi possível observar a atenção para com eventuais visitantes estrangeiros, com legendas em inglês, francês e espanhol.

O Coronel Santa Clara, da Associação 25 de Abril, acompanhou a "viagem" pela exposição, fazendo alusão aos diversos momentos que marcaram a vidas de muitos homens. "O mote da exposição é "a semana que libertou Portugal" e nós procurámos ilustrar estes sete dias nos painéis expostos. Essa semana termina com as comemorações do primeiro 1º de Maio em Portugal", refere o representante da Associação 25 de Abril.

O terceiro espaço da exposição é dedicado ao dia 25 de Abril de 1974, com fotos e com destaque para o megafone que Salgueiro Maia usou no Largo do



Pormenor da exposição, patente na Gare do Oriente

Carmo, em frente ao quartel da GNR. A detenção dos elementos da PIDE e a libertação dos presos políticos, conjugam-se com as cenas da chegada dos exilados Álvaro Cunhal e Mário Soares.

Na última etapa, as comemorações do 1º de Maio, em imagens onde "procurámos fazer transparecer a espontaneidade da maneira como os soldados foram rodeados", lembra o Coronel Santa Clara.

Nesta exposição está também disponível um quiosque multimédia, cedido pela Biblioteca Museu República e Resistência, sendo possível fazer uma pesquisa interactiva sobre a época em questão.

Um pormenor interessante, que atribui uma vertente muito atractiva à exposição é a reprodução do posto de comando que liderou as operações na Revolução de Abril. Documentos originais, o mapa que estava colocado na parede nesse dia, o telefone e o rádio, são objectos que permitem imaginar o que se viveu no despoletar da revolução que faria acordar Portugal sem ditadura. "Por incrível que pareça, foi assim: no posto de comando, um telefone, um rádio, uma cadeira e uma mesa e, sobretudo, muita força de vontade, tão simples ou complicado quanto isso", aponta o guia da ocasião.

Rafael Vicente



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## Negociação Colectiva

Lei 23/98, de 26 de Maio

Regula as condições do exercício dos direitos de negociação colectiva e de participação dos trabalhadores da Administração Pública, em regime de direito público.

Têm legitimidade para exercer os direitos de negociação colectiva e de participação a Administração e as organizações sindicais.

Tais direitos têm por objecto a fixação ou alteração dos vencimentos e demais prestações de carácter remuneratório; das pensões de aposentação ou de reforma; das prestações de acção social e da acção social complementar; da constituição, modificação e extinção da relação de emprego; das carreiras de regime geral e especial e das integradas em corpos especiais, incluindo as respectivas escalas salariais; da duração e horário de trabalho; do regime das férias, faltas e licenças; do regime dos direitos de exercício colectivo; das condições de higiene, saúde e segurança no trabalho; da formação e aperfeiçoamento profissional; do estatuto disciplinar; do regime de mobilidade; do regime de recrutamento e selecção e do regime de classificação em serviço.

## Oposição ao Governo

Lei 24/98, de 26 de Maio

Aprova o Estatuto do Direito de Oposição.

Assegura às minorias a constituição e o exercício de uma oposição democrática ao Governo, aos Órgãos Executivos das Regiões Autónomas e das Autarquias Locais de natureza representativa.

## Salários da Função Pública

Lei 25/98, de 26 de Maio

Vem alterar o artº 10º e aditar o artº 11º-A ao diploma que estabelece os princípios gerais de salários e gestão de pessoal da Função Pública.

O artº 10º prevê que a celebração de contratos de prestação de serviços, por parte da Administração, pode ter lugar nos termos da lei e para execução de trabalho, com carácter não subordinado.

Para tal, é considerado trabalho não subordinado aquele que se caracteriza por não estar sujeito à disciplina, à hierarquia, nem implicar o cumprimento do horário do trabalho; ou seja aquele que é prestado com autonomia.

Serão nulos todos os contratos de prestação de serviço para o exercício de actividades subordinadas.

Os dirigentes que celebrem ou autorizem a celebração de tais contratos incorrem em responsabilidade civil, disciplinar e financeira.

O conteúdo do artº 11º-A prevê a contratação de pessoal sob o regime do contrato individual de trabalho de pessoal auxiliar, como as actividades de limpeza, quando a duração semanal do trabalho não exceder dois terços do horário normal fixado para a Administração Pública.

Isenção de Propinas  
Protocolo 20/98, Ministério da Defesa Nacional, de 28 de Maio

Publicação do Protocolo celebrado entre o Ministério da Defesa Nacional e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos para aplicação do nº 2, do artigo 37º (procedimento quanto à isenção de propinas), da L 113/97, de 16SET.

Este protocolo é em tudo idêntico ao Protocolo celebrado entre o MDN e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), no entanto, dele não consta norma idêntica à do nº 2 do Protocolo celebrado entre o MDN e este CRUP, que regulamenta a matéria para o ano lectivo de 1997-1198.

## Pessoal Civil

Portaria 332/98, de 2 de Junho

Torna aplicável ao pessoal civil da Força Aérea o regime jurídico da classificação de serviço em vigor para os funcionários e agentes da administração central, com a adaptação deste regime ao pessoal dos seus serviços departamentais.

## Direcção-Geral das Autarquias

Decreto-Lei 154/98, de 6 de Junho

Aprova a Lei Orgânica da Direcção-Geral das Autarquias Locais. Esta Direcção-Geral funciona como um serviço central do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, com

autonomia administrativa. É responsável pela concepção, execução e coordenação de medidas de apoio relativas à administração local autárquica e pelo reforço da cooperação técnica e financeira entre a administração local autárquica e a administração central.

## Emprego no Alentejo

Resolução do Conselho de Ministros 67/98, de 8 de Junho

Determina a implementação de um plano regional de intervenção, de forma a adequar ao Alentejo os objectivos nacionais do Plano Nacional de Emprego.

## ADM e Toxicodependência

Despacho 9713/98, Ministério da Defesa Nacional, de 8 de Junho

Harmoniza e adequa os procedimentos e o valor da comparticipação a efectuar pela Assistência na Doença aos Militares (ADM) das Forças Armadas, relativamente aos cuidados de saúde prestados pelos centros de dia, para tratamento em regime ambulatório, e as comunidades terapêuticas ou comunidades residenciais de estada prolongada, para tratamento em regime de internamento, pelas unidades privadas que actuam no domínio do tratamento na área de toxicodependência.

A comparticipação é de 75% da despesa mensal apresentada, até ao limite máximo dos montantes mensais fixados.

Em caso de períodos de tratamento que não perfaçam o mês completo, a importância a participar por cada dia é de 75% da diária fixada para os centros de dia e as comunidades terapêuticas ou comunidades residenciais de estada prolongada, até ao limite máximo igual ao valor, arredondado para a dezena imediatamente superior, correspondente a 1/30 do montante mensal.

## Dia do IASFA

Despacho 9798/98, Ministério da Defesa Nacional, de 9 de Junho

Fixa oficialmente o dia 18 de Junho como o Dia do Instituto de

Acção Social das Forças Armadas e que este seja celebrado nos diversos locais onde o IASFA desenvolve as suas actividades.

## Protecção Especial

Despacho 9828/98, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, de 9 de Junho

Vem esclarecer alguns conceitos decorrentes da L 1/89, de 30 de Janeiro, que garantiu um esquema de protecção especial às pessoas que sofram de paramiloidose familiar, como seja a atribuição de pensão de invalidez e de subsídio de acompanhamento familiar.

## Bolsas de Mérito

Despacho 9921/98, Ministério da Educação, de 12 de Junho

Foi aprovado o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Mérito a alunos carenciados do Ensino Secundário, para promoção do aumento do número de jovens que prosseguem os estudos e a formação após a escolaridade obrigatória. Foi aprovado o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Mérito a alunos carenciados do Ensino Secundário.

A bolsa de mérito, fixada em 100.000\$00 é uma prestação pecuniária destinada a custear as despesas inerentes ao prosseguimento de estudos. Tal bolsa é atribuída ao aluno que revele mérito escolar, mediante análise de condição económica da respectiva família.

Este regulamento só se aplica a partir do ano lectivo de 1998-1999 inclusive.

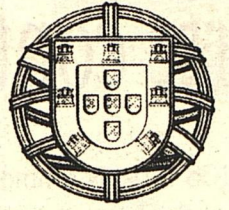
## Motorizadas e Tractores

Decreto Regulamentar nº 13/98, de 15 de Junho

A revisão ao Código da Estrada, efectuada no princípio do ano, transferiu para as autarquias locais a competência para matricular motocicletas de cilindrada não superior a 50 cm<sup>3</sup> e veículos agrícolas, pelo que este diploma vem regulamentar a matrícula, chapas de matrícula e livretes para ciclomotores, motocicletas de cilindrada não superior a 50 cm<sup>3</sup> e veículos agrícolas.

HELENA AFONSO

## Diploma do Mês



## COMPARTICIPAÇÕES ADM

Despacho 9894/98, Ministério da Defesa Nacional, de 12 de Junho

«... Com este despacho visa-se, por um lado, proporcionar aos doentes em situação de desvantagem, designadamente aos doentes crónicos, um acesso mais fácil a medicamentos que lhes permitam uma melhor qualidade de vida e, por outro, aplicar para efeitos de comparticipação a lista dos medicamentos comparticipáveis pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Aliás, estes dois princípios encontram-se estabelecidos no regime de comparticipação do Estado no preço dos medicamentos prescritos aos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea e) do nº 2 do artigo 44º da Lei nº 29/82, de 11 de Dezembro, no uso das competências delegadas pelo despacho nº 12 864 (2ª série), de 27 de Novembro de 1997, do Ministro da Defesa Nacional, determino o seguinte:

1 - O regime de comparticipação das ADM previsto na tabela 2.1 do despacho nº 115/MDN/92 abrange a lista dos medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde, bem como os produtos dietéticos e os manipulados igualmente comparticipados pelo SNS.

2 - Os custos dos medicamentos integrados no escalão A do SNS, bem como dos produtos dietéticos e dos manipulados comparticipados a 100% pelo SNS, são inteiramente suportados pelas ADM, nas condições previstas no regime das comparticipações do Estado, com a excepção dos medicamentos constantes dos subgrupos com a anotação (a) aditada, cuja comparticipação, neste caso, corresponde às percentagens estabelecidas na tabela referida no número anterior.

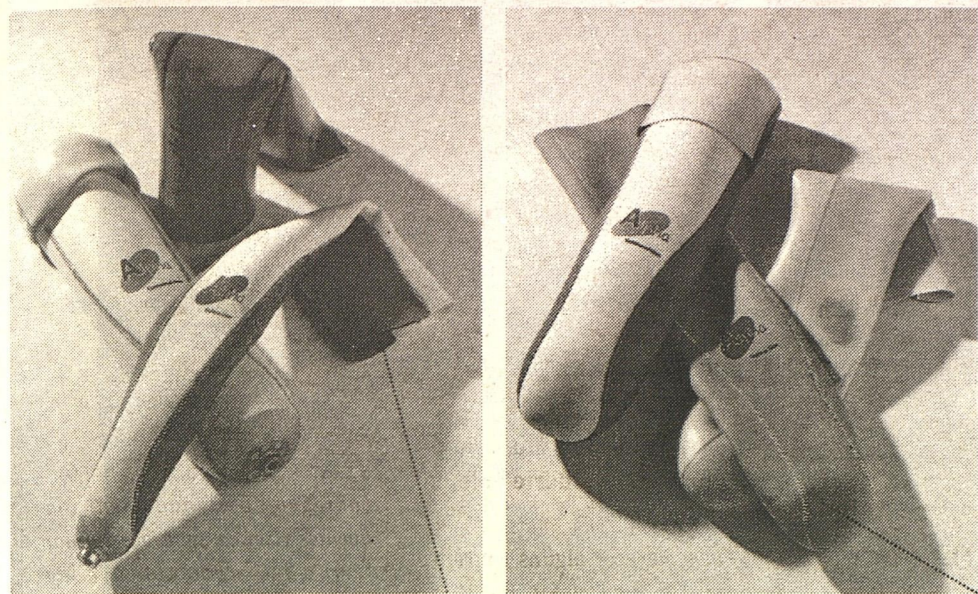
3 - Os custos com o fornecimento dos medicamentos, dos produtos dietéticos e dos manipulados necessários ao tratamento dos doentes afectados com paramiloidose são integralmente suportados pelas ADM, nas condições previstas para os utentes do SNS.

4 - O presente despacho entra em vigor no dia 1 do mês seguinte decorridos 60 dias após a sua publicação.»



**Encaixe Macio Alpha Liner®**

**Próteses mais confortáveis**



No sentido de proporcionar conforto é uma maior performance às próteses para amputação do membro inferior, é exigida uma interface entre o coto e o encaixe rígido exterior. Desde cedo se utilizou espuma flexível de polietileno (Pelite), tendo surgido posteriormente o silicone (IceRoßs) e a espuma de uretano (TEC). Estes proporcionaram um material almofadado adicional com consequente dispersão das forças de torção e de pressão aumentando o tempo de utilização da prótese.

Dos novos desenvolvimentos nesta matéria surgiu o encaixe macio pré-fabricado "Alpha Liner" constituído por um gel termoplástico à base de óleo mineral, que reduz os riscos de alergia e permite um maior conforto e protecção contra movimentos de torção do encaixe no coto.

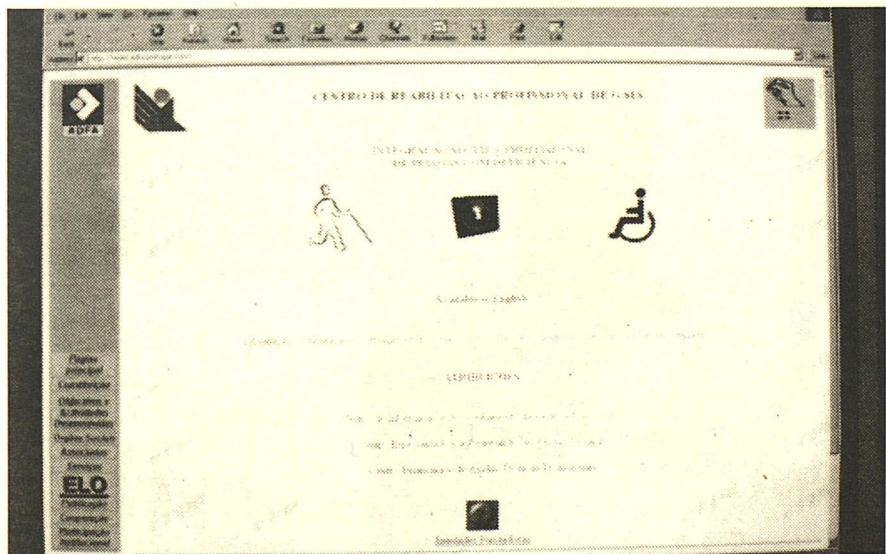
A resistência e a durabilidade do encaixe também estão aumentadas pela existência de um revestimento externo em tecido elástico, assim como pela venda em par, para utilização em alternância, conseguindo-se um elevado grau de higiene. O par é fornecido com um suporte próprio para uma mais adequada secagem do encaixe.

Existe em vários tamanhos e espessuras o que possibilita a adaptação a quase todas as situações.

O CRPG comercializa este produto e forneceu no último ano alguns pares de Alpha Liner tendo os seus utilizadores manifestado um completo agrado pelo produto e reconhecido as suas vantagens.

<http://www.crpgaia.pt>

**CRPG na Internet**



O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia possui um endereço na Internet onde todos os interessados poderão consultar informação geral sobre os serviços, actividades de inovação e desenvolvimento e alguns recursos disponíveis relacionados com a área da deficiência e de ajudas técnicas.

Para aceder ao endereço basta escrever <http://www.crpgaia.pt>. As páginas são desenhadas de forma a facilitar a "navegação" às pessoas com deficiência. Esta preocupação é identificada com o símbolo "Web Access Symbol (for people with disabilities)", muito utilizado na Internet para informar que o endereço foi concebido tendo em consideração as pessoas com deficiência.

As principais ligações da página principal conduzem à informação específica das áreas de "Avaliação e Orientação", "Formação Profissional", "Tecnologias de Reabilitação" e "Inovação e

Desenvolvimento", bem como para a página das entidades fundadoras do CRPG. Nesta última página, estão dispostas as ligações para os endereços da ADFA, Instituto de Emprego e Formação Profissional e CERCIGAIA.

No âmbito das "Tecnologias de Reabilitação", o Centro de Informação e Aconselhamento de Ajudas Técnicas (CEDIATE) disponibiliza ligações para as principais bases de dados de ajudas técnicas europeias e norte-americanas. Pode também consultar-se um catálogo de mais de 200 programas de computador para pessoas com deficiência, relacionados com o acesso ao computador, comunicação e controlo ambiental. A navegação nesse catálogo permite conhecer as principais indústrias de tecnologias de informação e comunicação para pessoas com deficiência, bem como importar "software" de demonstração.

**Próteses em fibra de Carbono**

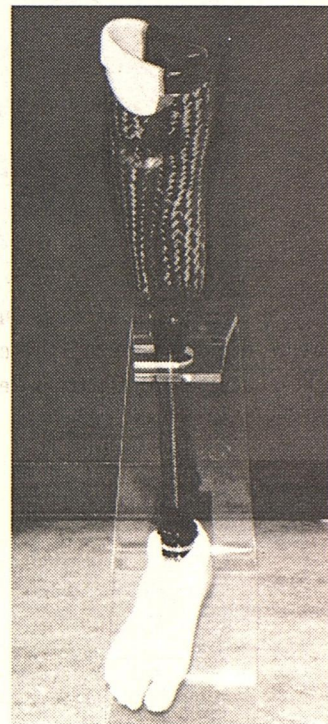
**CRPG pronto a produzir**

A introdução de fibras de carbono pode desde já ser assumida pela oficina ortoprotésica do CRPG, uma vez que não acarreta alterações significativas em termos de produção.

A utilização de compósitos de carbono permite obter produtos finais significativamente mais leves conservando e, por vezes aumentando, as suas propriedades de solidez e resistência mecânica.

Na área da produção de próteses e ortóteses, a introdução das fibras de carbono faz-se a nível do encaixe e do revestimento cosmético final, permitindo construir próteses mais leves e resistentes, adequadas para altos níveis de actividade, mesmo que o peso seja factor limitativo.

Nas ortóteses, e tomando como comparativo os aparelhos de marcha tradicionais produzidos em metal, como aço e alumínio, a introdução do carbono permite uma redução substancial do peso do produto final, sem comprometer a resistência. Além destas características, permite ainda uma moldagem à medida do cliente. Estes factores aumentam significativamente a funcionalidade, a cosmética e o grau de satisfação na sua utilização.



**Conferência "Cidadania Empresarial - Uma Vantagem Competitiva"**

No passado dia 26 de Maio, o CRPG participou na Conferência subordinada ao tema "Cidadania Empresarial - Uma Vantagem Competitiva", organizada pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, em colaboração com Grace - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial.

O director do CRPG apresentou uma comunicação sobre o Projecto de Apoio ao Emprego, a decorrer com o patrocínio da IBM. Este projecto insere-se no âmbito do programa "Training for Work" - Exclusão Social, Tecnologia e Sociedade da Aprendizagem. A comunicação focalizou-se em quatro conceitos-chave: 1 - reintegração profissional, 2 - grupos sociais desfavorecidos, 3 - parceria estratégica e 4 - parceria entre actores sociais locais.

O projecto alicerça-se numa rede institucional de quatro pólos: CRPG, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, através do Clube de Emprego e do Projecto do Centro Histórico de Gaia e, o Centro de Emprego de Gaia. Nessas organizações estarão disponíveis quiosques informativos e um Café Virtual, de modo a ser disponibilizada informação a três níveis: Avaliação/Orientação, Formação Profissional e Colocação Profissional.

**Visita ao ITAP**

No passado dia 16 de Junho, o CRPG, representado pelo director e pelos dois técnicos envolvidos no "Projecto Empresa Virtual", visitaram o Instituto Técnico Artístico e Profissional (ITAP), em Coimbra, com o objectivo de obterem informações adicionais sobre o funcionamento de um projecto daquela instituição, semelhante ao "Projecto Empresa Virtual", em curso no CRPG.

Este Instituto, tem vindo a desenvolver um projecto de formação profissional baseado no conceito de Empresa de Aprendizagem.

O ITAP, através de oito formandos, criou uma empresa virtual, a que deu o nome de "Virtual Veste, Lda." que funciona ligada a um mercado de empresas virtuais.

A aprendizagem destes formandos, é feita através da resolução de casos concretos resultantes da actividade virtual da empresa, sendo complementada com uma componente teórica, assegurada por formadores de diversas áreas.

A "Virtual Veste, Lda." tem como actividade a comercialização de vestuário e acessórios de trabalho, desenvolvendo a sua actividade, num contexto virtual, de acordo com as solicitações do mercado virtual. Os seus formandos-colaboradores, asseguram o desenvolvimento corrente da empresa, aprendendo com a resolução de casos idênticos aos das empresas reais.

**CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA - CRPG**

Av. João Paulo II 4405 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

E-mail: [jsousamail.telepac.pt](mailto:jsousamail.telepac.pt)

Home page: <http://www.crpgaia.pt>

Telefones: (02)762 98 40 / (02)762 98 15 / (02)762 91 15 • Fax: (02) 762 90 65

Horário: das 9h às 13h e das 14h às 17h

**REDIAL-EGAS MONIZ**  
 SOC. DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.  
 Rua Prof. Egas Moniz, 16-E, 2800 Almada  
 Licença n.º 684 do CMPP

Tem para venda:  
**Andares Novos e Usados (de 3 e 4 ass.)**  
 FEIJÓ • COVA DA PIEDADE •  
 S. JOÃO DA CAPARICA E CORROIOS  
 Moradias  
 VALE MILHAÇOS • CASAL DO MARCO  
 Contactar o sócio da ADFA, Diamantino Faustino  
 Telef.: 275 79 56 / 273 25 50  
 TM: 0931 961 15 12



# Exponor

Feira Internacional de  
Ajudas Técnicas e  
Novas Tecnologias para  
Pessoas com Deficiências

24/27 Set.

# Ajutec'98

**EXPONOR**  
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA  
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Nome/Empresa \_\_\_\_\_

Contacto \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

País \_\_\_\_\_ Tel. \_\_\_\_\_ Fax \_\_\_\_\_

**ELO**

Desejo receber mais informações sobre:

**Ajutec'98**

Como Expositor

Como Visit. Profissional

EXPONOR - Feira Internacional do Porto 4450 Leça da Palmeira Portugal  
Tel. 02.9981400/9961670 (AIP em Linha) Fax 02.9957499 [www.exponor.pt](http://www.exponor.pt)



**SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS**

**CLÍNICA GERAL**  
 médico: Dr. Fernando Brito,  
 2ª feira - 13H00 5ª - 13H15

**PSIQUIATRIA**  
 médico: Dr. Monteiro Ferreira  
 Início 3 Março - 2.ª - 9H30

**UROLOGIA**  
 médico: Dr. Paulo Vale  
 2ª feira - 18H00 (quinzenal)

**GASTROENTEROLOGIA**  
 médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos  
 4.ª - 9H00 (quinzenal)

**FISIATRIA**  
 médico: Dr. Barros Silva  
 3ª feira - 14H00

**FISIOTERAPIA**  
 técnico: Luís Sampaio  
 Todos os dias das 9H00 às 14H00  
 e das 14H30 às 15H30

**ANÁLISES CLÍNICAS**  
 6ª feira- 9H00 às 10H00

**ACUPUNCTURA**  
 especialista: cmdt Araújo de Brito  
 2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00

**ESTOMATOLOGIA**  
 Dr. José Eduardo Simões Antunes  
 3ª e 5ª feira das 09H00 às 13H00  
 Marcações: Elizabete Maria

**SERVIÇO PROTÉSICO**  
 técnico de próteses dentárias : Carlos Lopes  
 4ª feira - 9H00

**PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA**  
 Drª Teresa Infante  
 Todos os dias  
 Marcações: com a própria

**APOIO AOS SÓCIOS**

**GABINETE JURÍDICO**  
 Dr. António Carreiro  
 3ª e 5ª feira das 14H00 às 18H00  
 Marcações:  
 Carla Fernandes

**SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL**  
 Drª. Judite Cordeiro  
 2ª, 4ª e 6ª até às 17H00

Marcações:  
 Secretaria

**SECRETARIA/ATENDIMENTO**  
 (Ver Horário e Telefones)

**HORÁRIO**

Expediente 09h00 às 18h00  
 Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00  
 Serviço de Almoço Segunda a Sexta,  
 das 12h30 às 14h30  
 Serviço de Bar Segunda a Sexta,  
 das 9h00 às 19h00  
 Sábado das 11h00 às 17h00

**TELEFONES**

Solicita-se a todos os associados  
 que façam as marcações das consultas, com  
 antecedência, pelos telefones:  
**7570502 / 7570583**  
**7570422 / 7570645**  
**7570702 / 7570781**

**VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS**

**VOLKSWAGEN E AUDI**

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Polo</b>		
Net 1.0 3p	1.758.069.00	1.978.450.00
Fox 1.0 3p	1.527.173.00	2.049.793.00
GL 1.0 3p	1.930.061.00	2.521.172.00
Net 1.4 3p	1.866.045.00	2.883.127.00
Fox 1.7 SDI 3p	1.814.042.00	3.400.135.00
Net 1.7 SDI 5p	2.106.120.00	3.741.866.00
3 Volumes 1.4	1.978.929.00	3.015.201.00
3 Volumes 1.9 SDI	2.215.323.00	3.869.634.00
Variant 1.4	1.827.117.00	2.837.581.00
Variant 1.9 AC	2.407.121.00	4.094.037.00
<b>Golf A4</b>		
Confort 1.4 3p	2.108.306.00	3.166.572.00
Confort 1.4 5p	2.169.382.00	3.238.031.00
Confort 1.4 3p JE	2.375.318.00	3.478.976.00
Confort 1.4 5p JE	2.461.755.00	3.580.108.00
Highline 1.6 3p	2.946.656.00	4.510.814.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 3p	3.186.581.00	5.325.064.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 5p	3.273.018.00	5.426.196.00
GTI 1.8 3p	3.907.424.00	5.964.607.00
<b>Passat Dimension</b>		
Confortline 1.6	3.270.460.00	4.889.665.00
Confortline 1.6 Aut.	3.564.374.00	5.235.544.00
Confortline 1.9 TDI	3.429.196.00	5.608.923.00
Confortline 1.9 TDI TOP	3.866.394.00	6.120.445.00
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.664.661.00	5.884.417.00
Confortline 1.6 Variant	3.560.104.00	5.228.548.00
Confortline 1.9 TDI Variant	3.660.312.00	5.879.329.00
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.097.512.00	6.390.853.00
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.895.779.00	6.154.825.00
<b>Audi A3</b>		
Attraction 1.6	2.903.225.00	4.480.000.00
Attraction EC 1.6	3.074.165.00	4.660.000.00
Sport 1.9 TDI	3.789.090.00	6.030.000.00
Sport 1.9 TDI EC	3.960.030.00	6.230.000.00
<b>Audi A4</b>		
Attraction 1.9 TDI 90 cv	3.938.663.00	6.205.000.00
Attraction 1.9 TDI EC	4.220.714.00	6.535.000.00
Attraction 1.9 TDI 110 cv	4.331.825.00	6.865.000.00
Attraction EC 1.9 110 cv	4.619.876.00	6.995.000.00
Avant RDI 1.9 90 cv	4.169.432.00	6.475.000.00
Avant TDI 1.9 110 cv	4.562.594.00	6.935.000.00
<b>Audi A6</b>		
TDI 1.9 110 cv	5.688.236.00	8.135.000.00

**SEAT**

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Ibiza</b>		
1.0 Entry 5p	1.305.128.00	1.790.000.00
1.0 Entry 5p	1.382.051.00	1.880.000.00
1.4 Entry 3p	1.363.372.00	2.295.000.00
1.4 Entry 5p	1.440.296.00	2.385.000.00
1.9 D Latino 3p	1.983.962.00	3.918.000.00
1.9 GT TDI 3p	2.904.047.00	4.994.500.00
1.9 D Latino 5p	2.060.885.00	4.008.000.00
1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.970.00	5.084.500.00
<b>Arosa</b>		
1.0 S 3p	1.334.187.00	1.824.000.00
1.4 Klima (AC) 3p	1.684.740.00	2.429.923.00
1.4 Klima (C. Aut.)	1.942.005.00	2.972.000.00
<b>Cordoba</b>		
1.4 Silhouette	1.850.552.00	2.885.000.00
1.4 GT (110 cv)	2.082.175.00	3.136.000.00
1.9 D Latino	2.182.253.00	4.150.000.00
1.9 TDI (110 cv)	3.150.629.00	5.283.000.00
1.4 Sporty Vario	1.606.962.00	2.580.000.00
1.9 TDI Vario	2.012.167.00	3.951.000.00
1.9 TDI Vario SXE	2.554.047.00	4.585.000.00
<b>Toledo</b>		
1.6 GTS	2.866.342.00	4.416.847.00
1.9 TDI GT	3.326.330.00	5.488.571.00
<b>Ibiza Comercial</b>		
1.9 D Company	1.658.672.00	2.260.000.00
1.9 D Latino	1.891.151.00	2.532.000.00
1.9 TDI Crono	2.315.082.00	3.028.000.00
1.9 TDI (110 cv)	2.580.894.00	3.339.000.00
<b>Inca</b>		
1.9 D Van	1.611.663.00	2.205.000.00
1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.629.00	2.453.000.00
<b>Alhambra</b>		
1.9 TDI (110 cv)	4.341.578.00	5.399.000.00
1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.364.00	6.130.000.00
<b>FIAT</b>		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Cinquecento</b>		
Cinquecento S	1.101.665.00	1.520.986.00
Sport.	1.246.900.00	1.847.165.00
Panda Jolly	1.097.392.00	1.515.986.00
Seicento S	1.132.275.00	1.556.800.00
Seicento Sport	1.282.485.00	1.888.800.00
<b>Punto</b>		
55 SX 3P	1.447.498.00	2.081.865.00

55 SX 5P	1.503.054.00	2.146.866.00
TD 70 ELX 3p	1.507.309.00	3.053.151.00
TD 70 ELX 5p	1.562.865.00	3.118.152.00
VAN TD 60 S	1.559.423.00	2.117.486.00
VAN TD 70 SX	1.721.816.00	2.307.486.00
<b>Palio</b>		
Weekend 1.2	1.884.383.00	2.693.203.00
Weekend 70 TD	1.748.633.00	3.335.500.00
<b>Bravo</b>		
1.4 S	1.864.356.00	2.889.500.00
1.6 SX Caixa Aut.	2.421.192.00	3.915.006.00
TD 100 GT	2.308.439.00	4.366.254.00
<b>Brava</b>		
1.4S	1.930.168.00	2.966.500.00
TD 100 S	2.202.433.00	4.242.227.00
TD 100 ELX	2.416.131.00	4.492.253.00
<b>Marea</b>		
1.4 SX	2.215.467.00	3.300.300.00
1.6 ELX Caixa Aut.	2.692.730.00	4.232.705.00
TD 100 ELX	2.605.020.00	4.713.254.00
TD 100 HLX	2.901.630.00	5.105.794.00
Weekend 1.4 SX	2.347.946.00	3.455.300.00
Weekend TD100 ELX	2.752.883.00	4.886.253.00
Weekend TD100 HLX	2.987.926.00	5.161.254.00

**LANCIA**

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y. 1.1 Elefantino 3p	1.343.310.00	1.959.965.00
Y 1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.770.708.00	2.560.203.00
Y 1.2 16V LX 3p	1.611.734.00	2.374.204.00
Y. 1.4 LX 3p	1.696.663.00	2.693.299.00
Delta HPE 1.6	2.181.619.00	3.634.705.00
Delta 1.6 LS	2.087.602.00	3.524.706.00
Delta 1.9 TDS LX	2.493.899.00	4.616.920.00
Delta TDS SW	3.002.414.00	5.212.000.00

**RENAULT**

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo	1.291.307.00	1.910.000.00
Twingo Pack	1.376.777.00	2.033.000.00
<b>Clio</b>		
Clio 1.2 3p	1.333.167.00	1.982.000.00
Clio RT 1.2 3p	1.630.623.00	2.333.000.00
Clio 1.2 5p	1.398.145.00	2.058.000.00
Clio RT 1.2 5p	1.695.541.00	2.406.000.00
Clio RXE 1.9D	1.633.587.00	3.509.000.00
<b>Megane</b>		
RN 1.4	1.885.122.00	2.936.499.00
RT 1.4	2.094.523.00	3.181.498.00

RXE 1.9 DTI	2.683.563.00	4.721.499.00
RL 1.9 D (2 lugares)	2.072.914.00	2.766.498.00
Classic RN 1.4 5p	1.927.857.00	2.986.499.00
Classic RT 1.9 DTI	2.427.152.00	4.421.498.00
Classic Scenic RN 1.4	2.338.113.00	3.466.498.00
Classic Scenic 1.9 DTI	2.628.007.00	4.656.498.00
<b>Laguna</b>		
RXE 1.9 DTI	2.931.426.00	5.010.000.00
RXE Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.085.272.00	5.190.000.00
RXE Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.170.742.00	5.290.000.00
<b>Kangoo</b>		
RN 1.2	1.762.065.00	2.493.000.00
RN 1.9 D 55	1.735.968.00	3.638.000.00
FGTE RL 1.9 D 55	1.621.046.00	2.263.000.00
FGTE RN 1.9 65	1.834.722.00	2.490.000.00

**OPEL**

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Corsa</b>		
Eco 1.0 3p	1.415.759.00	1.964.350.00
Eco 1.0 5p	1.475.588.00	2.034.350.00
Swing 1.2 3p	1.596.131.00	2.344.350.00
Swing 1.2 5p	1.655.960.00	2.414.350.00
GSI 1.6 3p	1.898.680.00	3.354.350.00
Eco 1.5 TD 3p	1.697.808.00	2.924.349.00
Eco 1.5 TD 5p	2.031.142.00	3.314.350.00
Sport 1.5 TD 3p	2.142.253.00	3.444.350.00
<b>Tigra</b>		
Tigra 1.4 16V	2.117.312.00	3.239.687.00
<b>Astra</b>		
Club 1.2 5p	2.168.781.00	3.014.351.00
Club 1.4	2.240.956.00	3.384.350.00
Sport 1.4 3p	2.377.708.00	3.544.350.00
Club 1.7 TD 5p	2.342.440.00	4.054.350.00
Club 2.0 DI 5p	2.245.943.00	4.464.350.00
Club Caravan 1.4	2.360.614.00	3.524.350.00
Club Caravan 1.7 TD	2.462.099.00	4.194.351.00
Club Caravan 2.0 DI	2.365.601.00	4.604.350.00
<b>Vectra</b>		
GL 1.6 16V 4p	2.932.868.00	4.564.350.00
GL Caravan 1.6	3.078.167.00	4.734.350.00
GL 2.0 TDI 4p	3.040.815.00	5.394.351.00
CD 2.0 TDI 4p	3.314.319.00	5.714.350.00
GL Caravan 2.0 TDI	3.186.114.00	5.564.350.00
CD Caravan 2.0 TDI	3.459.618.00	5.884.350.00
<b>Omega</b>		
Sport 2.0 TD 4p	4.801.498.00	7.454.350.00
CD 2.0 TD 4p	4.886.968.00	7.554.350.00
Sport Caravan 2.0 TD	4.989.533.00	7.674.351.00
CD Caravan 2.0 TD	5.075.003.00	7.774.350.00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53.



## Escrevem os sócios

Muitas das cartas que chegam à Redacção do ELO são demasiado extensas. Agradecemos que, no futuro, os seus autores sejam o mais objectivos e sintéticos possível para que os textos possam ser publicados na íntegra. De outro modo, ver-nos-emos obrigados a publicar apenas o essencial das cartas, eliminando o que nos parecer menos importante, procedimento que pretendíamos evitar a todo o custo, pois poderá ser interpretado como forma de censura. Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

### Justiça

Aquando da minha leitura do nosso jornal, edição de Abril, deparei-me com uma pequena nota publicada pelo nosso colega e associado Manuel Martins, sócio nº1039, que num primeiro momento me deixou constrangido e indignado perante as leis do nosso país. Este pequeno texto leva-me a pensar que justiça é esta que nos rodeia? Onde estão os direitos, liberdades e garantias que a nossa constituição nos garante?

Caros amigos e Associados, eu sou enfermeiro, portador da carteira profissional nº 22118847767, prestei os primeiros socorros ao nosso associado, desde a sua residência até aos serviços médicos competentes. É de bradar aos céus que o nosso colega leve uma tarefa, dada pelo comandante do posto da GNR de Barcarena e agora este levante um processo por ofensas morais ao nosso associado que está a dar pano para mangas, embora esteja a decorrer um processo crime na PJM contra o comandante do posto de Barcarena.

**António Santos**  
Sócio nº 3284

### Carta Aberta ao Ministro da Defesa Nacional

Os ex-combatentes das Forças Armadas dos quadros permanentes da Armada reuniram em privado para analisarem as anomalias dos indeferimentos provenientes do dec. Lei

134/97, de 31 Maio dos quais a Armada foi fértil em injustiças nas suas decisões.

1º Num texto em que a Armada informou um meritíssimo Juiz do tribunal, do qual temos documento comprovativo, diz: "a Reforma Extraordinária para Deficientes das Forças Armadas, considerados "Incapaz para o serviço activo" pelas Juntas de Saúde é automática, não existindo neste caso qualquer direito de opção."

2º Contraria a legislação do dec. Lei 43/76, de 20 de Janeiro, o seu nº 7, como o do dec. lei 134/97, de 31 de Maio, o seu art.º 1º, que diz: Os militares do Quadro Permanente Deficientes das Forças Armadas, nos termos das alíneas b) e c) do nº 11 do art.º 18 do dec. Lei 43/76, de 20 de Janeiro, na situação de Reforma Extraordinária com grau de incapacidade geral de ganho igual ou superior a 30%, e que não optaram pelo serviço activo, são promovidos ao posto a que teriam ascendido, tendo por referência a carreira dos militares à sua esquerda à data em que mudaram de situação.

3º Contrariam o acórdão 563/96 Processo nº 198/93 do Tribunal Constitucional, que indica que as lesões sofridas após 1961 são abrangidas pelos dec. Lei nº 44995, de 24 de Abril de 1963, o 210/73 de 9 de Maio, o 43/76 de 20 de Janeiro (art.º 18 alíneas b) e c) deste último) e pelo despacho da defesa nacional nº 8/81, de 16 de Março (Ponto nº 3).

4º Os requerimentos em que pediam para voltar ao serviço, tiveram o indeferimento, com base de uma portaria anulada em 1996, etc. (OP3/08/1 de Abril de 1998).

5º Por todas estas irregularidades, interogamo-nos, como foram analisados os processos, que deram acesso à promoção dos Deficientes das Forças Armadas.

Essencialmente nas Forças Especiais do Corpo de Fuzileiros:

Extraímos factos, que por si só dizem a realidade da injustiça.

Nas ex-Províncias da Guiné, Angola e Moçambique, na força referenciada morreram 205 homens e deficientaram-se algumas centenas.

Oficiais:

Mortos - 3

Deficientes (DFA) - 8

Sargentos:

Mortos - 25

Deficientes (DFA) - 157

Praças:

Mortos - 87

Deficientes (DFA) - 168

6º Por os números que apresentamos, sentimo-nos ofendidos com o nº de um ou dois oficiais, quatro sargentos e trinta e seis praças, terem sido classificados, isto é promovidos.

7º A conclusão a que chegamos é:

As decisões dos tribunais não são cumpridas.

As leis só beneficiam alguns que optaram pelo serviço, outros que optaram ao seu belo prazer, outros que optaram quantas vezes quiseram.

As vítimas são aqueles que foram dados como incapazes do serviço activo pelas juntas de saúde, estes nem antes, nem depois, nunca

puderam optar (isto não é moral, é mera pura bagunçada).

Resumindo não temos palavras para esta injustiça!

Um escândalo, uma vergonha Nacional!  
Barreiro, 30 de Maio de 1998

**Grupo de Sócios do Barreiro**

### Nota da Direcção Nacional

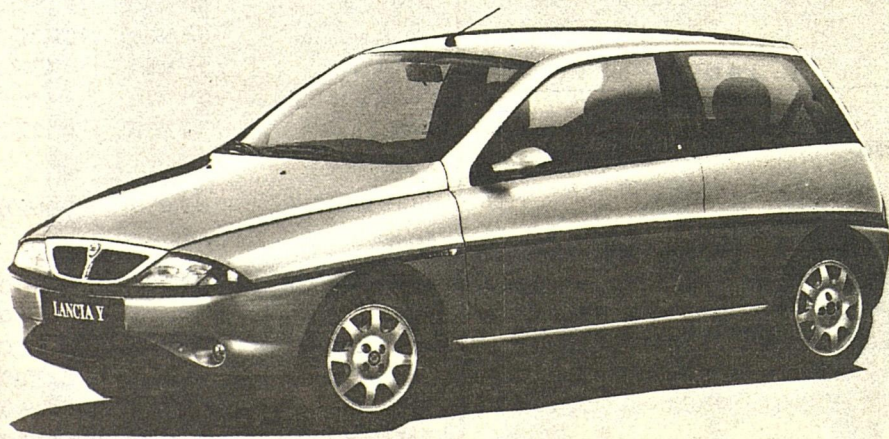
A Direcção Nacional da ADFA solicitou, há algum tempo atrás, a um Jurista de renome uma análise do Decreto-Lei nº 134/97 de 31 de Maio face às normas constitucionais em vigor.

Recebemos recentemente o estudo em questão que poderá servir de base a uma tomada de posição pública sobre o assunto.

Entendemos que os problemas levantados pela entrada em vigor do citado Decreto-Lei 134/97 são muito mais vastos do que as referidas, pelos grupos de associados do quadro permanente da Armada, na presente carta.

A Direcção Nacional da ADFA pensa ter chegado o momento de efectivamente se proceder a uma discussão pública sobre esta matéria, como preâmbulo das tomadas de posições que poderá vir a adoptar futuramente.

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



**Contacte os serviços  
da ADFA**

CONCESSIONÁRIO



**Alberto Pinto**  
Telf. (01) 757 04 22

**Trevauto**

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00316 72 13 • Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Ouronga, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

**Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano**

**DESCONTOS:**

PEÇAS: . . . . . 25%

OFICINA: . . . 15%

(MANUEL CORREIA) .

TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . .

TELF. 812 32 75

## TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

*Há mais de 20 anos,  
a qualidade e a melhor impressão*

**TODO O TIPO  
DE ARTES GRAFICAS**

- fotocomposição • offset
- montagem • tipografia

Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa  
(Anexo do Hospital Militar Principal)  
Telefone (01) 385 35 93

## VEÍCULOS A DIESEL AUTOMÁTICOS ISENTOS DE CARTA DE CONDUÇÃO



**Evasão**

Fabricação e comércio de veículos isentos de carta de condução.

Venda de veículos novos e em segunda mão.  
Estrada dos Cardais - 3840 VAGOS

Tel. 034-799 00 50 Fax 034-793 850

Contactar ADFA - Alberto Pinto  
tel. 01-757 05 02/83 ou 01-7



# Entre connosco na Expo'98

Entre connosco na última  
Exposição Mundial do  
Século XX. Venha conhecer  
de perto o futuro.  
Adquira já os seus bilhetes  
aos balcões do BNU e da  
Caixa Geral de Depósitos.

*Adquira já os seus bilhetes nas nossas agências.*

 Banco da  
LISBOA  
EXPO'98

**BNU**

Banco Nacional Ultramarino  
GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



**CAIXA GERAL  
DE DEPÓSITOS**



## Na madrugada, nasci africano...

Recebi há dias uma carta vinda de África. Estranhei. No rascunho referente ao remetente consegui, a muito custo, decifrar uma só palavra: "Careca". Senti-me quente, fervei por dentro. Essa simples palavra, escrita numa carta chegada do continente africano, transportou-me no tempo até 17 anos atrás, altura em que acompanhei o meu pai, médico destacado para uma missão humanitária em terras africanas, missão essa que se viria a prolongar por quase um ano. No decorrer desse tempo, conheci muitos meninos africanos, na sua maioria, órfãos. Um desses meninos era o "Careca".

O Careca, para além de também ser órfão tinha as duas pernas amputadas logo acima do joelho, traído por uma mina plantada pelos senhores da guerra. O Careca marcou de uma forma muito profunda a minha adolescência, por três razões: a primeira porque dormia dentro de um caixote de fruta a que chamava casa. A segunda por ter sempre pendurado na cara um lindo sorriso, absolutamente inocente e a terceira razão e que me fez confusão durante tanto tempo, era o seu sonho de poder andar de bicicleta.

Não numa bicicleta normal, mas numa de "fazer assim", como ele dizia, descrevendo com as mãos o movimento de pedalar, só que esse pedalar era feito com as mãos e não com os pés.

Não consegui perceber como é que um menino que dormia na rua, sem família e sem pernas, tinha como sonho algo tão simples para os "meninos normais", mas tão difícil para ele.

O tempo passou e chegou o momento

de partir; despedi-me do meu "irmão" (como carinhosamente lhe chamava), entregando-lhe um pedaço de papel onde havia escrito a minha morada em Portugal. Não tinha, no entanto, esperança de que algum dia me escrevesse e pensei que nunca mais havíamos de saber um do outro.

O tempo continuou a passar e a lavar da minha memória muito do que vivi nesse continente.

Agora, através desta carta, o Careca dava-me conta de tudo o que tinha feito e de tudo o que lhe acontecera desde então; casara, tinha dois filhos e trabalhava agora no posto dos Correios, a separar correspondência, e mais importante ainda, como ele fez questão de frisar, está inscrito com o nº 535 para receber duas próteses no novo hospital.

As lágrimas, porém, só me chegaram aos olhos, quando vi que havia uma fotografia a acompanhar a carta. Essa fotografia mudou a minha vida para sempre, de uma forma instantânea e irreversível. Nela, ferros madeira e borracha, juntos de uma forma artesanal e tosca, mostravam-me um sonho, o sonho de alguém que não deixou que o Mundo lhe roubasse a alma; de alguém que eu sabia ser um lutador, mas que não pensei que pudesse chegar a ser um vencedor.

Essa fotografia era a de uma bicicleta, não uma bicicleta normal, mas uma bicicleta onde se pedalava com as mãos. Em cima dela, por detrás dos pedais, o mais bonito sorriso do Mundo, o sorriso de quem chegou onde queria. No verso da fotografia uma legenda que dizia: - "ainda não tenho as pernas que o doutor prometeu, mas olha o que eu fiz com as minhas mãos". Chorei.

Nessa noite, a seguir ao jantar, fui para o meu quarto, fechei a porta, apaguei

as luzes, e peguei numa vela branca que há tanto tempo guardara, à espera de uma ocasião especial. Acendi-a e pousei-a no chão, mesmo à minha frente. Puxei o tapete que tinha à entrada do quarto, para perto da cama, e deitei-me nele.

Nessa noite senti-me como o "Careca" que conheci. Um menino que não experimentara o conforto de uma cama. Ao adormecer, no escuro do meu quarto, silenciosamente barulhento, senti no ar o cheiro do mato, das árvores, das queimadas, no meu corpo senti o calor da noite africana e ouvi ao longe a guerra de sons entre grilos e cigarras. Nessa noite a minha pele escureceu até ficar igual à do meu irmão. "Na madrugada, nasci africano..."

Dentro de mim, dentro da minha cabeça, o Careca tem uma mulher e dois filhos lindos e, embora separados por milhares de quilómetros, continuamos a sonhar neste mundo sempre nosso, onde não nos deixam ser felizes...

Ricardo "B" Vieira

## O Homem sonha, Deus quer, a obra nasce...

Quando às três horas da madrugada do passado dia 31 de Maio o despertador do relógio lembrava que era chegado o momento de iniciar os preparativos para a deslocação a Vila Nova de Famalicão, ainda ensonado, murmurei: Que grande chatice ter de me levantar a esta hora para ir lá para cima...

Não imaginava, naquele momento, quão injusto estava a ser para com os

homens, nossos camaradas e amigos, que tanto se haviam esforçado para que aquele momento pudesse ser uma realidade.

Tive a honra e o privilégio de estar presente na inauguração da nova Sede Social da Delegação da ADFA, em Vila Nova de Famalicão.

Fiquei impressionado com o que vi!

Aquela dignificante obra é o espelho de muitas e suadas horas de labor, de muito sacrifício, de muito querer e, porque não, de um grande amor a uma causa própria!

Os seus dirigentes e demais associados podem e devem orgulhar-se da sua nova casa.

Naquele espaço de mais ou menos 200 metros quadrados estão patentes a vontade e a capacidade que os homens possuem para tornar fácil o que se afigura difícil e às vezes parece inatingível.

O dia 31 de Maio de 1998 marcará, estou disso seguro, de uma forma muito particular, todos os associados de Delegação.

A solidariedade não é, felizmente, uma palavra vã. Quando os homens estão solidários todos os objectivos são legítimos e atingíveis.

O historial e o património da ADFA ficam agora mais ricos e o futuro será mais risonho.

Saibamos encontrar na união e solidariedade dos homens a força suficiente para continuar a lutar e vencer os novos desafios.

A lição dada pela Delegação de Famalicão deve ser, por todos nós, aprendida.

Bem hajam todos!

Cotrim Viana



# VENDAS ESPECIAIS

## PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA  
Alberto Pinto  
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO FIAT

Trevauto

STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA • Tels.: 760 89 607 - 760 82 53 - 760 52 78 • Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA • Tels.: 316 72 00/316 72 13 • Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA • Tel.: 726 98 89/726 99 13 • Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quijote, 14A - 1100 LISBOA • Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

### DESCONTOS:

PEÇAS: . . . . . 25%  
OFICINA: . . . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00  
(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75



IBERLENTE

OLHOS ARTIFICIAIS (POR MEDIDA, ANTI-ALÉRGICOS, PINTADOS À MÃO E INQUEBRÁVEIS)

TESTES GRATUITOS À VISÃO E NA ADAPTAÇÃO DE LENTES DE CONTACTO

CONSULTAS MÉDICAS DIÁRIAS GRATUITAS NA COMPRA DE ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO

LENTE COSMÉTICAS (PARA MUDANÇA DE COR DE OLHOS)

20% DE DESCONTO AOS SÓCIOS DA ADFA (EXCEPTO SE USUFRUIR DE OUTROS DESCONTOS OU ARTIGOS EM CAMPANHA)

UM OLHAR PARA O FUTURO

Centro Ocular Iberlente, Lda. Rua Passos Manuel, 4-C - 1150 Lisboa  
Telf. (01) 352 06 49 Fax (01) 357 02 37





Luís Baltazar

IV Congresso da ADFA

# Contributos de hoje e do futuro

SÃO apenas mais alguns meses que temos pela frente para prepararmos o importante e necessário IV Congresso da ADFA. Este tempo, a culminar no nosso Congresso pode representar uma nova esperança a vidas ceifadas pelas amarguras da Guerra Colonial e, simultaneamente, eliminar sentimentos indiferentes praticados pelos poderes institucionais e governativos a que a sociedade portuguesa não é totalmente alheia.

A iniciativa de levar a efeito o IV Congresso da ADFA no próximo ano, irá contribuir decisivamente para o despertar de todos aqueles que ainda pensam e têm dúvidas que a ADFA já não tem força nem poder mobilizador capaz de remover barreiras e obstáculos para fazer valer a justiça das suas razões que, com pleno direito, é devida aos deficientes das Forças Armadas e suas famílias, com a justa reparação por parte da Nação Portuguesa.

A altura em que Portugal expressa no terreno, através da vertente militar, acções de Manutenção de Paz, quer na Europa como em outros continentes, não pode deixar de trazer à ADFA sérias preocupações, principalmente, em termos de segurança dos militares envolvidos que pelas circunstâncias do teatro operacional, podem a qualquer momento vir a fazer

parte do extracto social militar deficiente, aumentando assim as justas razões da ADFA em exigir da Nação um tratamento digno para os seus filhos militares e, particularmente, para aqueles que possam vir a ficar deficientes, não esquecendo as famílias daqueles que venham a dar a vida pela Paz.

É importante não esquecermos as nossas raízes militares porque, para fazer valer as nossas justas razões, é necessário mantermo-nos interligados às estruturas militares, pois é uma das vias pelas quais, com legitimidade podemos sensibilizar os respectivos poderes governativos para as justas reparações materiais e sociais que ainda faltam aos deficientes das Forças Armadas.

Há que criar e aplicar estratégias de actuação no sentido de levar a efeito, com ponderação, as acções indispensáveis para a obtenção das nossas íntegras e devidas reparações. Mas, nem tudo pode ser aplicado e conseguido de forma global, a experiência trazida de outros anos demonstra-nos que essa forma global de pretendermos tudo ao mesmo tempo, não tem resultado a 100 por cento, antes tem provocado alheamento dos poderes com decisão e, por isso, entendo que é tempo de melhorarmos a nossa estratégia interventiva,

começando por obter tudo aquilo que já é do consenso geral e que vem resolver uma parte dos problemas que afectam os deficientes das Forças Armadas e suas famílias. Lá diz o ditado do povo que "vale mais um pássaro na mão que dois a voar" e, seguindo essa sabedoria do povo, devemos procurar obter o máximo de resultados em cada etapa de trabalho e negociação, por forma a que nunca se saia vazio e sem nada na mão. É um grande erro sair-se de negociações sem trazer algo positivo, mesmo que nos pareça pouco é de segurar esse pouco, e continuar a trabalhar cada vez mais para conseguir numa próxima ronda de negociações mais e melhores resultados.

Quem sabe se em anos passados tivéssemos tido essa conduta de trabalho, não teríamos hoje melhores condições e menos problemas?...

É por isso que o nosso Congresso se faz necessário realizar, pois existem muitas alterações na sociedade portuguesa e nas próprias Forças Armadas. Estas mutações de vida exigem também da nossa parte uma reflexão profunda e adaptação às diferentes esferas que nos envolvem. •

O ELO há 22 anos

## Editorial

O novo primeiro Ministro, ao referir-se à actuação do Governo, falou dos Deficientes. Ao falar dos deficientes o chefe do Governo toca numa das grandes feridas deste País. Ao falar dos deficientes, o chefe do Governo acalenta muitas esperanças em milhares de Portugueses que esperam há anos por justiça.

Mas não basta falar dos deficientes nem acalantar esperanças. Torna-se necessário e urgente aqui. É urgente que se tomem medidas concretas, a nível governamental, tendentes a resolver situações gritantes que não podem aguardar mais, sob pena de jamais se poder perdoar a quem manda e governa se continuar a ignorá-las ou a empurrá-las para a margem.

Mas, se bem nos recordamos, o primeiro Ministro do VI Governo Provisório, no acto de tomada de posse, também se referiu aos deficientes, nomeadamente aos deficientes das F.A. também fez promessas, também acalentou esperanças. O cumprimento dessas promessas não foi feita pelo VI Governo Provisório, antes pelo contrário, empenhou-se profundamente na não satisfação das reivindicações justas dos deficientes das F.A.

Não queremos insinuar que com primeiro Governo Constitucional se vai passar o mesmo que se passou com o último Governo Provisório. Mas aguardamos com expectativa as medidas (ou a não existência de medidas) do Governo para lançar as bases de uma política de reabilitação dos deficientes em Portugal.

Constará isto dos planos e das intenções do Governo? Não sabemos. Sabemos, isso sim, que isto consta das necessidades dos deficientes. Satisfazê-las ou não compete ao Governo. E um Governo pode governar bem ou mal. Esperamos que os deficientes concluem que o Governo governa bem.



(in ELO nº 38 - Julho de 1976)

## Curiosidades

# Você sabia que...

...a primeira Assembleia Geral da ADFA, no verdadeiro sentido do termo, foi intensamente concorrida pelos sócios e realizou-se em Lisboa, a 22 de Junho de 1974, no Pavilhão dos Desportos? E que naquele acto de alto significado associativo e de afirmação pública, a que assistiram figuras e artistas conceituados na época, foram eleitos os primeiros Órgãos Sociais da nossa Associação?

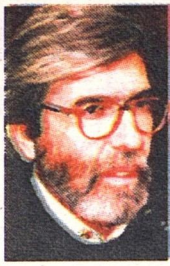
...Thomas Edward Lawrence (1888-1935) foi um militar e político inglês que, no início da I Grande Guerra, entrou para os serviços secretos britânicos? E que a sua actividade, na Arábia, como organizador da insurreição contra os turcos, aliados dos alemães, pôs em pé de guerra as tribos árabes do deserto, com as quais atacou as mais importantes vias de comunicação da região, até à conquista da cidade de Damasco, empreendimento que deu matéria para o argumento do famoso filme "Lawrence da Arábia"?

...Cesário Verde, personalidade das mais originais e formadoras da nossa poesia, nasceu em Lisboa em 1855 e, começando a publicar poemas com 18 anos, é considerado como influenciador de grandes poetas posteriores, como Fernando Pessoa? E que, em 1887, ano seguinte ao do seu prematuro desaparecimento, vítima da tuberculose aos 31 anos, se publicou a colectânea "Livro de Cesário Verde", do qual se destaca a sua eventual obra prima, o poema "O sentimento dum ocidental"?

...Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), cientista francês que contribuiu definitivamente para o aparecimento da química moderna, determinou, precursoramente, alguns conceitos básicos, como substância pura, elemento químico e equação química. Para além de ter identificado os componentes da atmosfera, Oxigénio, Hidrogénio e Azoto, aos atribuiu os nomes por que ainda hoje os continuamos a conhecer? E que, por descender de famílias abastadas e ter feito parte da "Ferme générale", conjunto de financeiros que cobravam os impostos em nome do rei, foi expulso da Assembleia Nacional e, mais tarde, na época do terror da evolução Revolução Francesa, julgado, preso e executado na guilhotina? •

Patuleia Mendes





## Natal negro

Daniel Gouveia

— Meu Alferes... E se fizessemos uma cesariana?

— Você está maluco! Se corre mal, como é que vai explicar que um cabo-enfermeiro e um alferes miliciano mandaram uma mulher para o galheiro com uma cesariana?

— Meu Alferes, ela vai morrer na mesma. Sempre se safava a criança...

— Nem pense nisso. É uma grande responsabilidade.

E as horas passavam. A negra já só gemia baixinho, nua e brilhante de suor em cima da marquesa. Naquelas terras, quando o parto era normal, a criança nascia à porta da palhota familiar, pondo-se a mãe de cócoras, amparada por umas quantas vizinhas. Um círculo de outras mulheres cantava, acompanhando-se com palmas. A criança caía docemente, do corpo da mãe para a esteira posta no chão, e vinha ao mundo em ambiente de festa. Mas, se as coisas não corriam de feição, os familiares traziam a parturiente ao quartel, procurando, naquele destacamento perdido no mato, o auxílio dos brancos que tudo podiam. O ritual era, então, o da civilização: batas brancas, luvas de borracha, injeção para provocar o parto. Mas, neste caso, a barriga deixava adivinhar a criança totalmente transversa à posição ideal. Na opção de morte dos dois seres, ou de cesariana e morte de um só, custava mais tirar uma vida, do que perder duas sem intervir.

— Vamos mandar a mulher para Malange. Vão num jipe, que é mais confortável, com dois unimogues a escoltar.

— Ó meu Alferes... Ela não chega lá!

— Eu sei que não chega. Mas ao menos não morre aqui. O marido também vai, que é para assistir a tudo e não haver problemas.

Era a saída cobarde, ilibadora, recomendada pela engrenagem das hierarquias, das responsabilidades. No banco de trás do jipe acomodaram a pobre, semi-desfalecida, com a cabeça deitada nos joelhos do marido.

— Meu Alferes, a coluna está de volta. Já se vêem os faróis ao longe.

Consultou o relógio. Ainda não tinham passado duas horas desde a partida. Preparou-se mentalmente para o que ia ver: uma preta morta no fundo de um jipe, um marido desolado a quem dizer umas palavras de circunstância, o olhar de censura do enfermeiro, na sua ideia de salvar ao menos a criança se lhe tivesse sido dada a oportunidade.

Mas um ruído estranho que se misturava com o dos motores que entravam a porta de armas era... o choro de um recém-nascido! No banco de trás do jipe, que vinha meio descaído sobre uma das rodas, acumulavam-se o enfermeiro, a negra, o marido e... o bebé! Foi ele o primeiro a desembarcar, ao colo do enfermeiro que não o largava. Sem armas, em tronco nu, com os dois braços ocupados a amparar aquele pequeno corpo envolto na sua própria camisa camuflada, ria de orelha a orelha para o magote que logo se juntou à volta.

— Eh malta! Partimos uma mola, mas o puto saiu!

O jipe, lançado a toda a velocidade na picada, voara a certa altura numa lomba aterrando uns metros adiante. Com a violência do embate, até uma das molas se partiu. A negra deu um grito. Os seus olhos tinham voltado à vida, muito abertos, no rictus angustiado de um dever urgente a cumprir. O vulto da criança, de atravessado tinha passado a empinado para a frente, como devia ser. Outro grito da mulher e inspeccionou-se o sítio da verdade nestes casos. E ali vinha a cabeça do rapaz, a romper caminho, a fazer pela vida. Estacou o jipe, aproximaram-se os unimogues. O círculo festivo foi, desta feita, de homens rudes, de uniforme empoeirado, que estavam ali para a guerra mas celebraram, também com palmas e comentários jocosos, a paz de um nascimento público, um natal africano. •



DIRECTOR: António Carreiro

PROPRIEDADE: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa  
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319

Email: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Governo dá resposta a reivindicações da ADFA

**O CONSELHO de Ministros aprovou, no dia 25 de Junho, três diplomas relativos a algumas medidas, desde sempre reivindicadas pela ADFA, referentes aos deficientes em serviço, viúvas, Grandes Deficientes das Forças Armadas e composição das juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações (CGA).**

Trata-se dos três projectos de diplomas que estiveram "congelados" na Secretaria de Estado do Orçamento, durante vários meses.

O desbloqueamento da situação ficou a dever-se às jornadas de luta que a ADFA desenvolveu, intensificadas desde o início deste ano.

A mobilização, os encontros associativos e o debate no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas (CCADFA) foram factores decisivos para este desfecho, tal como o impacto que este assunto teve na opinião pública, através dos órgãos de comunicação social.

Desde 1996, a Associação tem vindo a exigir medidas concretas para que se solucionem muitos dos problemas que, ao longo de 24 anos, têm sido esquecidos.

A definição de uma estratégia de propostas graduais, bem estudadas, permitiram à DN estabelecer uma posição de força responsável com plena consciência das medidas necessárias à obtenção de justiça social nesta matéria.

O esforço de coordenação entre as manifestações do 24.º Aniversário da ADFA e a estratégia associativa desenvolvida, resultaram na mobilização massiva dos associados para chamar a atenção para a premissa e justiça das reivindicações legislativas em causa.

A aprovação destas medidas traduz o reconhecimento público da razão da ADFA, pela qual sempre lutou e, ao mesmo tempo, a inércia dos poderes públicos que, ao longo de tantos anos, não cuidaram da reparação moral e material dos deficientes militares mais desprotegidos e das famílias que, após a sua morte, têm vivido situações dramáticas.

Um dos três diplomas aprovados refere-se às acumulações e envolve a permissão de exercer funções públicas, a permissão de receber a totalidade do vencimento pelo exercício dessas funções, juntamente com a pensão de invalidez e, finalmente, a permissão de receber a pensão de aposentação da função pública com a pensão de invalidez.

No âmbito deste diploma, todos os pensionistas que já tenham optado por receber apenas uma das pensões, vão ter um prazo para requerer a revisão dos seus processos, o que significa que vão poder acumular as pensões.

No mesmo diploma trata-se a questão referente às viúvas dos deficientes militares, a quem é concedida uma pensão. Mesmo as viúvas dos deficientes militares falecidos antes da aprovação destes diplomas podem requerer a atribuição de pensão.

O segundo diploma vem reduzir o grau de incapacidade de 70 para 60 por cento, para a classificação dos Grandes Deficientes das Forças Armadas. Tal significa que os deficientes em serviço abrangidos passam a usufruir de alguns direitos dos DFA, designadamente do abono suplementar de invalidez. Esta nova qualificação será processada, automaticamente, pela CGA.

O último diploma vem alterar dois artigos dos estatutos da aposentação, relativos aos militares, modificando significativamente a composição das juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações, com competência para atribuição da pensão de invalidez e reforma extraordinária. Estas juntas passam a ser compostas por três médicos, um dos quais militar, desaparecendo a figura do médico especialista escolhido e pago pela Caixa, representando, espera-se, um grande passo na transparência dos processos e na dignificação da Instituição Militar.

Pensando dar expressão à satisfação de todos os deficientes militares, a DN regozija-se pela aprovação destes três novos diplomas, que demonstram vontade política do Governo, no sentido do cumprimento do seu programa eleitoral.

Pensa-se que estarão criadas condições de diálogo para que sejam equacionadas, de uma vez por todas, as sequelas resultantes da Guerra Colonial, com plena assumpção do passado histórico recente, que afectou tão duramente a geração a quem foi cometida a dura tarefa de encerrar o Ciclo Colonial Português. •

A Direcção Nacional

## Basta o cartão de DFA

DEPOIS da publicação no Jornal ELO do conteúdo do acordo "Dois por Um", em que a CP e o SNRIPD estabeleceram descontos para deficientes com mais de oitenta por cento de incapacidade e seus acompanhantes, com apresentação da certidão multiusos, surgiu a dúvida sobre a utilização do cartão de deficiente das Forças Armadas para auferir deste benefício.

Apesar de terem verificado alguns casos de deficientes militares que viram recusada a hipótese de beneficiarem do desconto estipulado no "Dois por Um", por não apresentarem a certidão multiusos, a insistência da ADFA, a CP já nos informou que é possível concretizar esta medida experimental com a simples apresentação do cartão de deficiente militar. •

Cartões ADME

## Válidos até 31 de Agosto

Os novos cartões da ADME vão ser entregues até final de Agosto próximo.

A entrada em vigor dos novos cartões, prevista para 1 de Julho deste ano e a validade dos cartões em uso fica, deste modo, "prorrogada até 31 de Agosto", segundo comunicado da Direcção dos Serviços de Finanças, Comando da Logística (Exército), do Ministério da Defesa Nacional.

Os beneficiários que já receberam o novo cartão podem utilizar, até essa data, qualquer dos dois cartões.

Chama-se ainda a atenção que o cartão não é renovado automaticamente, devendo os interessados requerê-lo. •

Lar Militar

## 27.º Aniversário

Por ocasião do 27.º Aniversário do Lar Militar a DN enviou o seguinte telegrama de felicitações: "A ADFA felicita, na pessoa do seu Director, Coronel Peres Neves, o Lar Militar, pela passagem do seu 27.º Aniversário, fazendo votos de que esta estrutura social concretize, permanentemente, os objectivos para que foi criada.

Gostaríamos que estas felicitações fossem transmitidas, nomeadamente, aos associados da ADFA, internados nesse Lar Militar.

Lisboa, 24 de Junho de 1998" •

## ADMITE-SE MOTORISTA

A ADFA amite motorista para serviço na Sede, em Lisboa.

Resposta até 10 de Julho à Secção de Pessoal, pelo telef.: 757 04 22

## TODAS AS RAZÕES

para nos visitar...

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



## ... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:  
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00  
TM: 0931 25 50 23  
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83  
TM: 0931 26 61 53



RENAULT